

# ERA NOVA

ANHO II

NUM. 29



Mlle. Carminha Menezes

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos  
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

## SUMMARIO

- I** — O aboio — *José A. de Almeida*  
**II** — Historia da Paratyba — *Cortolano de Medeiros*  
**III** — Morte de Orpheu (versos) — *Silva Lobato*  
**IV** — Musicotherapy — *José Maciel*  
**V** — Consólio aos violões — *Francisco Mangabeira Albernaz*  
**VI** — Os nossos pintores  
**VII** — De passagem . . . *Gil*  
**VIII** — Ansia esdruxula (versos) — *Syncio Guimarães Sobrinho*  
**IX** — Notas elegantes — *A. S. e Duplo Zero*  
**X** — Bilhetes — *Guimar*  
**XI** — "Era Nova" em Minas Geraes — *Francisco Falcão*  
**XII** — Tormenta — *Vieira de Alencar*  
**XIII** — Ballada — *C. M. de A.*  
**XIV** — Joaquim Nabuco  
**XV** — A traça vil — *Lucílio Varejão*  
**XVI** — A Felicidade (versos) — *Emygdio de Miranda*  
**XVII** — A uma estrella  
**XVIII** — Pelo mundo dos desportos

## ASSIGNATURAS

Capital	Anno - - - - -	14\$000	Interior	Anno - - - - -	18\$000
	Semestre - - - - -	7\$000		Semestre - - - - -	10\$000
	Numero avulso - - - - -	\$000		Não ha venda avulsa	

Numero atrasado 1\$000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

“Vender barato, para vender muito”

É O LEMMA POR QUE  
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

**SERRARIA NAVARRO**

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAÍHYBA DO NORTE

ERA NOVA

# FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas  
marcas de cigarro:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,  
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-  
tiça, Hilda, Commerciaes, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente  
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,  
Nabuco, Progresso, Buquets, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brazil Club, Mariette, Ve-  
nancio Netva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-  
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras  
innumerables marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock de charutos dos melhores fabricantes da Bahia,  
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

**Palace Hotel**  
 DE  
**José Temotheo Moraes**  
*O unico que tem banheiro e aparelho hygienico.*  
**SALAS DE REFEIÇÕES AO AR LIVRE**  
**CAMPINA GRANDE**  
**PARAHYBA**

**HOTEL PERNAMBUCANO**  
 DE  
**Nosinho Soares**  
**COMMODOS DE PRIMEIRA ORDEM**  
*Agrado, asseio e boa cozinha.*  
**Campina Grande - PARAHYBA**

**MERCEARIA MODELO**  
 (FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C.)  
**IMPORTADORES**  
 DE  
 \* **GENEROS ALIMENTICIOS DE** \*  
**PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS**  
**FINAS, CONSERVAS, ETC.**  
 RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123  
 Telephone, 250.  
**PARAHYBA**  
 Telephone, 250.  
**PARAHYBA**

**ELIXIR DE CANINANA E**  
**JURUBEBA**  
 FOMCLADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO  
**OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA**

**Çura, com valor:**

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dartharos, empiogens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

**CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...**  
 Vende-se em todas as boas Pharmacias  
**DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS**  
**SERRARIA**  
 Deposito na Capital - Drogaria Pessoa

**IONA & C.<sup>A</sup>**  
**EXPORTADORES**  
 Compram pel es e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.  
 Mantém grande deposito de linha de coser marca "ESTRELLA"  
 Têm casas com o mesmo ramo de commercio EM MACIÓ, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.  
 Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**  
**ESCRITORIO E ARMAZEM:**  
 Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.  
 CAIXA POSTAL N. 7.  
**PARAHYBA DO NORTE**  
 Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.  
 CAIXA POSTAL N. 7.  
**PARAHYBA DO NORTE**

# ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

SOCIEDADE ANONYMA

OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPRESA OFFICIAL"

ANNO II

Parahyba, 1 de Julho de 1922.

NUM. 29

## O ABOIO

O fazendeiro costumava ir, ás temporadas, com os seus rebanhos e restaurar-se na salubridade sertaneja. Quando a alma se lhe enlameava com a epidemia das mentiras sociais e se fraquejava com o rumor da cidade, elle ia, de rugida, buscar esse estado de espirito ao contacto da natureza aberta em castíssimos effluvios, na harmonia de sua criação.

A mudança curava-lhe, milagrosamente, o mal das sensações ruidosas. O sítio de quietude e liberdade, em florescencias de vida e de energia descuidosa, saturava-o de combenientes impressões e renovava-lhe a sensibilidade com uma massa de virtudes e em puros idéas.

E em poucos dias, elle recobrava, com a sanidade do corpo, a saúde do coração e da intelligencia que se expandiam numa compreensão mais grata do amor e numa alvorada de pensamentos sadios.

Quagara quasi ao lusco-fusco. E, nessa hora de pressão sentimental, como o apertasse a ausência da companhia de seus bichos, tão depressa se apeou, antes que entrasse á casa, foi, entristecido, ao curral.

O vaqueiro aboiava. Com a mão em contacto na face, o olhar mergulhado no céu, a garganta estufada, traduzia num grito rude e prolongado toda a morbidez do crepusculo.

E as vacas enfiavam pela porteira lerdas e melancolicas. Vinham ás deshoras e recolhiam-se sem movimento tardo de doença ou de medo.

Os bezerritos arripiados chupavam os uberos maternos, somnolentemente, ou cruzavam as pernas no lameiral.

O touro, baboso e cabisbaixo, parecia amuado a um canto, despercebido do seu serralho. Era uma contaminação de tristeza e desalento.

O fazendeiro avinçou a testa numa apressada impressão. Movia o olhar interrogativo e doiseu e não lhe veio recebido pelo vaqueiro, que continuava absorto na voz dolente, e pelos

proprios irracionais com as honras anteriores de anno.

Evocou, despeitadamente, as acolhidas festeiras dos outros annos.

O aboio, como um clarim, tocava a reunir. Ondulava, alviqueiramente, pelas malhadas e misturava-se com o sopro do vento nas furnas da serra fronteira.

E a passarada cantadeira, á inspiração vespertal, no ultimo numero do seu programma diario de regorjeios, acompanhava, em bandos poissados nas ramas floridas, a poetica canção da tarde. Tudo se embalsava no hymno suggestivo do sertão que, de gruta em gruta, ia ninando o cochego do anoitecer.

O gado acudia, ansioso, ao modulo chamamento. Vinha, a trotar, num estribilho de mugidos contentes, com os focinhos para o ar, como que a beber no espaço as notas esgarçadas. A modos que ensaiava imitar a cantilena amiga em urros de uma variedade quasi humana.

Era a musica incitativa da estação, a alleluia do inverno, a fortuna communicativa dos homens e dos animaes, a expressão rythmada de um sentimento em que vibrava toda a criação ambiente.

Os brutos saíam do serio. Parecia um collegio folgazão na desordem dos recreios. Atacriavam-se, ás marradas, num estrepito de chifres que representava toda a carícia bovina; as proprias vacas permitiam-se entre si brincadeiras de mão gosto; os bezerritos erguiam as caudas e disparavam pelo pateo em fôra; os novilhos estripavam-se, menos por ciume, do que para recreação das companheiras.

Eram essas scenas de desevoltura, esses arancos de jubilo que corrigiam a displacencia do fazendeiro. Era o contraste de seu mal intimo com as travessuras dos bichos infantis e adultos.

Bastava-lhe essa compensação de criação. De modo que elle se arrepiou á idéa de que o rebanho estava contagiado de um desalento in-

termittente e, assim, lhe faltaria aquelle retiro de consolação. Tristes por tristes eram os homens de sua habitual sociedade de alegrias macabras.

E o vaqueiro aboiava. Não eram aquelles garganteios convidativos que empuxavam as vacas á fazenda. Era uma dolencia húmida, um grito molhado em lagrimas, o som de uma alma que se rasga.

Quando emmudecia o berro lugubre, como que se demudava a physionomia do curral, numa satisfação entreaberta; mas, tanto que recomeçava a nenia, tudo recaía numa prostração mais profunda.

O mato vizinho ficava silencioso. Apenas as rolas, as juritis e as outras aves gemedoras faziam côro com aquelle cantochão.

Afastou-se o fazendeiro desalentadamente. Acudia-lhe um presentimento que explicava o estado morbido da bicharia. Devia ser *mal triste*. Iam morrer todas as rezes da epizootia. Não lhe importava a perda: o que o atormentava era aquella tristeza collectiva como um reflexo de sua atribulação. E, saltado por esse pensamento, não se teve que não saísse, ás escuras, para ir consultar o agregado, para saber se era, realmente, a peste que ameaçava dizimar-lhe a gadaria. Entrou na casa do vaqueiro. E, de relance, comprehendeu tudo. A sala estava deserta, o quarto vazio, a cama desfeita.

Tinham passado uns *boladeiros*. Vieram de longe, de muito longe, com centenas de bois de éra.

Pernoitaram na fazenda. Não pareciam afadigados pela jornada, porque entraram pela madrugada em *repinçados* e desafios. Então, um dos *tangedores*, um *cabra de gaforinha* crespa, com um cinturão de palmo na barriga, um lenço encarnado á volta do pescoço

um dos *tangedores*, um *cabra de gaforinha* com um cinturão de palmo na bar-



diabo encarnado nas pontas dos dedos, porque puxava as mais perturbadoras tentações das cordas da viola.

Tinham o habito profissional de ajuntar as rezas encontradiças.

E, quando desarrancharam, de manhã, arre-

alharam, além do gado a alma do vaqueiro.

Per isso o aboião era um soluço cavernoso, a

chamar, em vez das vacas, uma visão distante, fresmalhada nos descaminhos da perdição.

No dia seguinte, quando o desgraçado ia abrindo a boca, junto á porteira, o fazendeiro tapou-lh'a, violentamente, com ambos as mãos. Sabia que o aboião é a sensibilidade do gado:

se é a aria da felicidade pastoril, todo se es-  
perta em bríncos; se é uma toada de lamen-

tos, tudo se quebranta na solidariedade dessa  
dôr,

E o vaqueiro, que não pôde aboiar, para  
aliviar seu desespero, deitou a chorar. Chora-  
va convulsivamente. E seu choro era um a-  
boio em surdina . . .

*José Americo de Almeida*

## “SEM ME RIR, SEM CHORAR”

Ha ecoado de um modo muito lisongeiro, entre os homens de letras e de imprensa de nossó meio, a nova da proxima publicação do livro de José Americo de Almeida.

O Norte, jornal diario que obedece á direcção do sr. Rocha Barreto, publicou a respeito da nossa futura edição a seguinte noticia, que praseirosamente transcrevemos:

“Era Nova”, tendo no mais alto apreço o grande valor intellectual do seu illustre collaborador dr. José Americo de Almeida, e querendo prestar-lhe uma modesta homenagem, empenha-se, neste momento, pela confecção de um livro em que sejam incluídas as mais brilhantes produções literarias, já publicadas e inéditas, daquelle nosso conterraneo e collaborador.

“Sem me rir, sem chorar”, é o interessante titulo da obra a ser dada á publicidade do eminente escriptor inicieta novelista e scintillante chronista parahybano dr. José

de Almeida, incontestavelmente o principe dos chronistas de nossa terra.

Nada podemos acrescentar ao nome aureolado nas letras patrias do auctor do “Sem me rir, sem chorar”, porquanto são sobejamente conhecidas de nós todas as modalidades “sui-generis” do seu talento e vasta cultura.

Os autographos desse livro, que vae despertar o mais vivo interesse em o nosso meio intellectual e conquistar quando de sua divulgação ruidoso e merecido successo, já se encontram em composição nas officinas da “Im-

rensa Official”, mediante contracto feito com a mesma.

“Sem me rir, sem chorar” será o primeiro livro da edição da nossa confrreira, que pretende editar, em continuação a este, outros de nomes feitos e consagrados não só na Parahyba, como em demais centros de cultura do paiz.

O livro de José de Almeida, que tão brilhantemente iniciará a edição da “Era Nova”, circulará, impreterivelmente, até os começos de setembro, sendo este feito um dos mais valiosos concursos que o referido magazzino prestará á commemoração do Centenario no Nordeste

# HISTORIA DA PARAHYBA

*... e que o grande Cardeal de  
Lisboa, na preta em que este eslavico  
não exceptar parahybano se refere á  
emigração dos filhos da terra para Sa-  
maria, no Estado de S. Paulo, dando  
como motivo daquella tinda as terras e  
a supplex dos paulistas, e levada  
entre dos SPANHADOS HISTORICOS DA  
PARAHYBA na pondera razavelmente que a  
uma daquelle quartel de sermão foi em  
1642, succedendo á inundação no baixo  
Parahyba e á peste de variola em 1644.  
Depois — não constando no fim das*

... e que o grande Cardeal de  
Lisboa, na preta em que este eslavico  
não exceptar parahybano se refere á  
emigração dos filhos da terra para Sa-  
maria, no Estado de S. Paulo, dando  
como motivo daquella tinda as terras e  
a supplex dos paulistas, e levada  
entre dos SPANHADOS HISTORICOS DA  
PARAHYBA na pondera razavelmente que a  
uma daquelle quartel de sermão foi em  
1642, succedendo á inundação no baixo  
Parahyba e á peste de variola em 1644.  
Depois — não constando no fim das

E' de notar-se existirem no país duas sortes  
de historiographos: o que investiga, recolhe

Se a historia da Parahyba fosse cosida, só-  
mente no «ho das tradições locais» então bem  
pouco, a respeito, se conservaria escripto. Foi  
lendo algumas paginas da historia do Piahy  
que consegui esclarecer, reduzir ás justas  
proporções, o papel de Domingos Jorge na  
colonização da Parahyba. Foi lendo topicos da  
historia paulistana que, sorpreso, admirado,  
vi colonos, e disse colonos e não filhos da  
terra, emigrarem da Parahyba, por terra, de-  
mandando S. Paulo. E depois, ainda aprendi  
que a leva de ouro em Minas Geraes, atra-  
hia para alli crescido numero de emigrantes  
da Parahyba, sendo, para evitar o despovoa-  
mento, necessarias medidas severas. Disto re-  
sultou-me a inabalavel convicção de quanto  
proveitosa seria uma consulta methodica, de-  
morada nos archivos de Pernambuco, do Rio  
Grande do Norte, do Ceará, da Bahia, do Ilho,  
de S. Paulo e mesmo de Minas! Quanto do-  
cumento não se recolheria para explicar factos  
de nossa historia, obscuros, confusos; ou mes-  
mo para desvendal-os?

A comunicação entre a Parahyba e S. Pau-  
lo data de que tempo? Sómente de 1654,  
quando daqui partiu Baltazar Mourão, os seus  
cunhados Zuniga e as suas familias? De boa  
logica, não se afirma. E essa comunicação  
por via terrestre se manteve até os albores de  
1888, que ainda viu pelos engenhos do valle  
do Parahyba, pelas fazendas do sertão, tropas  
de muarees que vinham de S. Paulo trazidos  
por mercadores alli domiciliados.

Inclinando-se a principio a negar a emigra-  
ção, o douto escriptor depois a confirma, não  
admittindo o factor da secca: «seria mais pro-  
vavel tratar-se de emigrantes impellidos pela  
guerra hollandeza que attingiu exactamente o  
anno de 1654».

Mas não; desde o anno anterior de 1653 a  
situação dos batavos na capitania era de ma-  
neira que não inspirava recelo a ninguém e  
logo em janeiro de 1654, capitulavam em Per-  
nambuco e em fevereiro do referido anno, dei-  
zavam para sempre a Parahyba.

Acceitei o motivo da secca, e não me desli-  
go ainda da affirmativa. O cônego dr. Floren-  
tino Barbosa, apoiado em Celso Mariz, não a  
admitte, porque o flagello foi em 1642. E foi;  
porem se o historiador tivesse alongado um  
pouco mais a vista pelas paginas donde hauriu  
seu cabedal, teria lido, como li, que o flagello  
se reproduziu em 1645 e se prolongou até  
1647.  
admitte, porque o flagello foi em 1642. e 101;

## ORTE DE ORPHEU

Foi na Thracia. O deus canta, a Hellade em festas pondo,  
sua voz, pelo amor que Eurydice lhe inspira,  
faz com que dome, ao som da incomparavel lyra,  
a corça esquivã, o leão revel e o tigre hediondo.

Mas, as bacchantes vis lançam-lhe esgaras de ira;  
e, a um confuso tropel, grutas e esvãos transpondo,  
lá vêm... (No ar sossagado. E'co propaga o estrondo!)  
A alma inquieta do bosque, em seus antros, delira.)

Lá vêm: ora uma á frente hellenica do Poeta  
um thyrsos vibra; ora outra um calhau lhe projecta;  
acossam-no; e, por fim, calcam-no, morto e frio!...

A cabeça do deus, lançada á lympha do Hebro,  
começou a cantar, agna abaixo, em tom quebro,  
e agna abaixo, lá foi, cantando pelo rio!

SILVA LOBATO

*tradições locais fosse ainda habitada  
naquelle remoto anno a nossa região  
sujeita ao flagello climaterico, seria mais  
provavel tratar-se de emigrantes arrasa-  
dos no medo e na miseria da guerra  
hollandeza, que attingiu exactamente o  
anno de 1654..*

*(Florentino Barbosa artigo «Apanha-  
dos Historicos», publicado na «A União»,  
de 7 de junho de 1922).*

As palavras do illustre conterraneo, conego  
Florentino Barbosa, e não o livro «Apan-  
dos Historicos», que não li, levaram-me a  
apreguar um mínguado instante de folga nu-  
ma brevissima controversia historica. E quem,  
não eu, faz historia barata, aproveitando ar-  
das sobras de tempo, sem a preocupação de  
achar outra coisa alem da contestação fun-

e publica, e o que, lançando mão do material  
por outrem reunido a custa de paciencia e boa  
vontade, o tritura com a sua critica, muda-lhe  
as feições com a suas lutas scientificas, mol-  
da-o como coisa nova, distincta, rigorosamente  
dosada na critica e na logica.

Mas deixo a cada um pensar e agir a seu  
talante e me volto ao principal intuito destas  
linhas.

Ha mais de doze annos, escrevi na «A U-  
nião» uns artigos referentes á obscura historia  
do sertão parahybano, os quizes mais tardê-  
foram reproduzidos na Revista do Instituto H.  
e G. da Parahyba. A alguns dos seus topicos  
é que se refere o mencionado sacerdote, um  
dos mais bellos espiritos de minha terra; e  
como tenho muito amor ás minhas obras des-  
de que não me convergiam novas obras, per-  
mitti-me  
foram reproduzidos na Revista do Instituto H. admite,



## ERA NOVA

# MUSICOTHERAPIA

não sei se é dos *Apanhados Historicos*, ou do illustado membro do clero parahybano: haveria habitantes no sertão desde 1654? Nesse remoto anno haveria por alli um principio de colonização?

Se não é possível garantir-se, muito mais difficil será negar-se. Sabem todos que os nossos livros de sesmarias perderam-se, em maioria, com a invasão hollandeza e mesmo se os tivéssemos, talvez não nos fornecessem nem mediocre esclarecimento, porquanto uma lei regia, até 1600, prohibia que os capitães-mores concedessem sesmarias. No que diz respeito a Parahyba essa lei esteve em vigor muitos annos, pois que vemos um membro da familia Oliveira Ledo obter na Bahia, em 1670, uma data de terra á margem do rio Pinhãras. E seria a primeira? O fio das tradições locais conserva que alguns dos Oliveiras foram, a principio, prepostos da casa da Torre, que, tendo junto ao governador geral o seu poderoso representante, possuia todas as vantagens para adquirir sesmarias por todo este Brasil. A casa da Torre, com Mafrense e Domingos Jorge, desde a segunda metade do seculo XVII, se empenhara na conquista dos sertões da Babia, de Pernambuco, do Ceará, do Piauly; e por que não dizer da Parahyba?

E' costume, uso, consagrado repetir-se que a colonização do interior muito tempo foi desconhecida no littoral parahybano; ora o padre Theodoró de Lucé partira de Pernambuco para Boqueirão, aos pedidos dos fundadores deste povoado; as sesmarias mostram a viúva de Antonio de Oliveira residindo com os filhos no baixo Parahyba, no lugar já então denominado Itapoá, e das chronicas religiosas se deduz que a missão de Itaypó, no Pilar, formada por indios Caritys data de tempo remoto, antecedente ao fundamento de Boqueirão; deante destes factos pôde-se asseverar que a colonização da capitania até 1654 se tivesse resumido aos núcleos do littoral?

E, aproveitando a opinião do respeitavel conego dr. Florentino Barbosa, não seria admissivel que muitos dos habitantes do valle do Parahyba e do Camaratuba, nos primeiros dias da invazão hollandeza, se tivessem com os seus gados se internado, afastando-se o mais possível da região assolada pela guerra? E não seriam de tal procedencia as familias que emigraram para Sorocaba em 1654 e outras depois para lavrarem ouro em Minas Geraes?

Agora que alguém applique o methodo scientifico da historia e responda estas perguntas sem o auxilio caduco, borolento, retrogrado das pesquisas, somente tendo á mão o fio das tradições locais!

Para muita gente a musica exerce, nas vibrações harmoniosas de suas notas, influencia benéfica sobre os doentes e consequentemente sobre as molestias.

De facto, ninguém poderá negar, conscientemente, o effeito que a musica imprime, pelos seus acordes, em certas occasiões, sobre nossa organização physica—objectiva—por intermedio de influencia puramente subjectiva.

Diz-se, e é uma verdade inconcussa, que o moral soffre quando ha soffrimento physico,

reflexo, vá influenciar de um modo efficaç sobre um organismo minado pelos principios infectantes de uma molestia qualquer.

Como quer que seja, o que não padece duvida é que a musica é uma arte sublime, sob todos os pontos de vista, capaz de encorajar o soldado na guerra, na lucta sangrenta, como pôde mitigar a dor, as magnas, os soffrimentos moraes, e, porque não dizel-o?, os soffrimentos physicos!!

A arte musical, pertencendo a uma das partes importantes da physica—accustica—, é por isto mesmo um elemento preponderante de applicação á medicina, visto como a physica presta á sciencia de Esculapio relevantes serviços, em todos os ramos de sua organização, desde os simples meios que encaminham o medico na pesquisa do diagnóstico, até á orientação a seguir no sentido do tratamento.

A physica medica, portanto, fornecendo aos medicos as armas indispensaveis no seu papel de combatentes, representadas pelos diversos meios ou agentes physicos, utilizados todos no tratamento das molestias, a começar pelo calor, luz, força, e a terminar pela electricidade, não deixará, está bem visto, que faça parte também deste conjuncto benéfica e accustica, maravilhosamente representada pela musica, em suas harmoniosas vibrações.

O hymno de uma nação, executado com pericia por uma boa banda de musica, incita no soldado a coragem para defender, até ao sacrificio, a bandeira de sua patria, assim como desperta, innegavelmente, nos doentes sensações de bem estar e, quem sabe? talvez effeitos analgesicos duradouros, sufficientes para uma intervenção cirurgica ligeira.

Só não acredito é que tudo isso seja capaz de promover a resurreição dos mortos...

Estou certo, pois, que os doentes terão na musica uma medicação especial, admiravelmente suggestiva e poupando, sobretudo, o estomago dos achacadiços viventes da acção, ora calmante, sedativa, ora irritante e depressiva das drogas dos bulicarios.

E' bem de ver, que, sobre as doenças do systema nervoso, pondó em destaque, principalmente, as nevroses, a musica tenha sua acção salutar preponderante, já porque os estados morbidos de fundo nervoso são mais facilmente suggestionaveis, já porque as pessoas portadoras dessas perturbações syndromaticas são passíveis de influencias externas, as mais exquistas.

Em vista, pois, dessas considerações, que poderão parecer a alguém creações imaginosas ou phantasias de meu espirito, estou convicto de que a musicotherapia é uma verdade em medicina, como é uma parte interessante da sciencia physica.

Em vista, pois, dessas considerações, que poderão parecer a alguém creações imaginosas

## SOCIAES



EM TAPERÓÁ — Senhorinha Lucilla Coura

e vice-versa; do mesmo modo o physico rege, melhora, fortifica-se, sob a acção suggestiva do moral.

Está, pois, claro que a musica, agradando pela harmonia dominadora de suas notas, fazendo vibrar a membrana do tympano dos individuos doentes, despertando-lhes sensação de alegria e bem estar, repercutirá mui naturalmente, de uma maneira benéfica, e efficiente, sobre os estados morbidos, em geral, modificando-os.

Não direi que a musica, exercendo uma influencia salutar sobre os doentes, chegue a determinar-lhes a cura, mas, pelo menos, disperte-lhes as adormecidas funcções, no sentido de predispor-as para cura. E, assim sendo, dar-

Não direi que a musica, exercendo uma in-

## O 22.º DE CAÇADORES



1) O juramento á bandeira pelos jovens sorteados deste anno. 2) O desfile em frente á bandeira.

## CONSÔLO AOS VINHOTES

Porquê encara essa nossa viciadíssima sociedade um crime imperdoável no habito gostoso de beber?!

Por esses mesmos que escabujam entre os sapatos, o fumo e as mulheiras, estas mesmas que dão ao jogo da sua mente dos seus haveres e posses. É que não de ser os mais impudicos inimigos da ganância? Porquê se tudo é sempre vício? ... Donde essa adversidade incongruente entre o viciado e um vício que ainda assim não é tão mau?

Por parte da mulher é explicavel a agrisa. A imaginação feminina, saturada de mundanismo e requintada no olhar da plástica, personifica o vício da bebida num João Ninguém deseleante, trôpego, entorpecido, com o narizão rubicundo e lustroso, pálabras tumefactas, beijo descahido, sem a menor pretensão de requestar donzellas casadeiras, ou sem a bastante capacidade para satisfazer os seus deveres e prazeres maritães.

Mas, por parte do homem, como responder áquella pergunta? Um doce ao leitor se o conseguir. Eu de mim abstenho-me de fazê-lo. Por enquanto vou dizendo que o vício não é dos

peores—como nunca foi dos mais censurados.

Ora, Noé, varão illustre nos domínios da intransigente Madre Igreja, contemplado no dilúvio universal como único rebento digno de perpetuar a castíssima raça de Adão, de par com caméllos, raposas, macacos, e demais subditos do leão asiático; Noé, patriarcha sóbrio, pae de familia proba, justo, sensato—e outros adjectivos conspícuos—«em certo dia aziago», «tendo bebido do vinho, appareceu nú na sua tenda», tal qual me disse o propheta Moysés, no versículo 21, capitulo IX, do Gênesis. Aquella irrupção pinturesca do patriarcha, «bancando» Cupido, era um tremebundo pifão (Moysés desconhecia o termo) de embasbacar quantas vírgens cândidas pululam no «Palace», á cata dum «coronel» que lhes pague uma carraspana de «champagne».

Todavia, Noé não deixou de ser um justo.

São Winnoch, como refere Renan, ainda foi mais longe. Peregrinava elle para Jerusalém e, passando em Tours, mostrou-se tão piedôso, com sua veste de pelles glabras, que houveram por bem detê-lo e ordená-lo sacerdote. Como se nutrisse apenas de liervas silvestres, os devotos julgaram completar sua alimentação, levando-lhe taças coguladas do melhor vinho. Assim deu Winnoch de embriagar-se muita vêz; e, no mais accêso da borracheira, perseguia desapiedadamente aos próprios devotos, atirando-lhes pedras, quando não empunhava um cacete ou uma faca.

E nem por paus e por pedras deixou de ser um santo.

Crê-me, leitor—beber pacatamente é cousa bôa. Não seria com o intuito único de fazer literatura que um filho de Epicuro havia de cantar gostosamente o Beber e o Comer; nem Marcial, com taes intuito, dedicaria a este assumpto capitoso um livro dos *Epigrammas*. Evidentemente esses antigos confeccion

**Nina Silveira**

MODESTA

Rua da Cathedral n. 118

capacidade para satisfazer os seus deveres e prazeres maritães.

Mas, por parte do homem, como

filho de Epicuro havia de cantar gostosamente o Beber e o Comer; nem Marcial, com taes intuito, dedicaria a

## ERA NOVA

# OS NOSSOS PINTORES

Pansânias, o autor do *Periôgesis*, levou àsse requinte ao ponto de mergulhar em vinho velho as pétalas dum ramo de rosas, até a absorção, e adicionar-lhe depois um pouco de mel; introduzindo, dest'arte, na culinária grêga, o delicioso e célebre *vinho rosado*.

Jeses, filho de Sinach, foi também um preclaro bebedor. A's excellencias gustativas do vinho accrescentou, com vinícola convicção, as de effeito physiological e espiritual, nesta linguagem que sabe a uvas:

«O vinho bebido moderadamente é júbilo da alma e do coração».

«A bebida sóbria é a saúde da alma e do corpo».

Ora, «àsse júbilo da alma», que supõe *alegria*, é, justamente, a phase em que o bebedor começa de achar graça a tudo, e a que chamamos *alegrête*, ou primícias do pilêque. Disto seapura que, quando o filho de Sinach sentia o tal «júbilo da alma» — na cabeça — já devia de estar com sua penca rubra. Mas nem por tal deixou de escrever o *Ecclesiastico*.

Sheridan, o infeliz autor d'*A escola da maledicência*, da qual disse Byron ser a melhor comédia inglêza do theatro moderno; que, no Parlamento inglêz, rivalizou com Fox, em eloquência; Sheridan, maioral da comédia e da oratória, nunca escondeu sua viva sympathia ao vinho, senão a accentuou ainda mais com essa apologia, que escapou ao *Ecclesiastico*:

«Um copo de bom vinho incita o pensamento que tarda a vir; e, quando êlle chega, um copo de bom vinho o recompensa».

Vês tu, leitor, — quanta gente limpa quebrou água honestamente?

Não te incomodes, pois, com a censura dos viciados. Foram êlles, os peccadôres, que quiseram apedrejar a adúltera. Manda ao diabo comborças concubinas, batoteiros, e chupa socegradamente esta deliciosa água que passarinho não bebe.

Agora aceita este conselho: se és



AMELIA THEORGA

Sahiram elles encantados com a nossa formosa capital, com a eugenia e com a movimentação de idéas que é, realmente, muito intensa na Parahyba.

Não temos somente poetas, sociologos, oradores, novellistas. Nas outras artes, na architectura, na pintura, somos também um povo privilegiado.

Os lindos palacetes e praças que enfeitam esta cidade, são trabalho dos nossos constructores, quasi todos filhos deste rincão.

Na pintura, es que se lhe dedicam a sua actividade, realizam já trabalhos encantadores.

Para não tornar longa a lista, citamos apenas dois nomes: Voltaire Dalva e Amelia Theorga, que ainda ha pouco tempo, e com a collaboração do joven Manuel de S. Lemos, pro-

Os eminentes homens de letras que o mez passado estiveram em nosso convivio, vindos de varios Estados da Federação para tomar parte nos trabalhos do VII Congresso de Geographia, não se fartaram de tecer elogios ás coisas da Parahyba.



VOLTAIRE DALVA

dos os embaixadores da cultura dos Estados, que aqui estiveram, adqueriram quadros dos três referidos pintores, levando assim um documento duradouro e authenticico dos nossos progressos artisticos.

Os *dichês* com que illustramos esta pagina



porcionaram ao publico intelligente da Parahyba, uma copiosa e magnifica feira de telas.

Essa exposição, dedicada aos congressistas, foi o maximo successo artistico da Parahyba. Te-

ção do sr. Voltaire Dalva, e de sua talentosa discipula, *mlle.* Amelia Theorga. O outro é uma tela *contraste* exposta no certame a que nos referiramõs linhas acima.

amigo do pião, não te cases com brasileira; procura uma compatricia de Sheridan, pois que «as louras filhas de Albion» não reputam cousa feia incitar o pensamento.

### “A NOVELLA”

Dirreção de ADHEMAR VIDAL

Magazino MODERNO de grande divulgação

CAIXA POSTAL, 18. — Parahyba do Norte

## DE PASSAGEM...

## XVIII

A todos quantos se vêm na contingência, queram ou não queiram, de falar em público, deve ser grandemente interessado a seguinte litteratura do sr. Simões Coelho, proferida a 26 de maio lindo, no theatro Santa Rosa.

Um dos constantes leitores do apreciado *Journal do Seculo*, de Lisboa, e que nestes últimos tempos tem collaborado brillantemente no *Jornal do Commercio*, do Recife.

Por motivos diversos, entre os quaes sobressahe o de se tratar de um filho da velha Lusitania, fui convidado ao conferenciã, porque estive em o numero dos que por vezes têm sido obrigados a "falar em publico".

Foi este o thema sobre o qual dissertou o illustre patricio dos notaveis srs. Saccadura Camal e Gago Coutinho, que nesses memoraveis dias da nossa historia revolucionam os ares, as aguas e as terras dos dois paizes irmãos e muito amigos.

Falar em publico é uma coisa extremamente difficil, muito mais difficil do que escrever para o papel, e dahi se fazer preciso que o orador seja dotado desse prezado especial que o sr. Simões qualifica de *descaramento*. O qualificativo não deve ter agradado a todos os oradores, mesmo aos da terra, que se contam pelos dedos, se apontam ao passar rapido dos bondes, ao entrar nos cinemas, a saborear os seus triumphos, ou a mastigar as suas decepções. . .

Ora, *descarado!* dirão os oradores sizudos, austeros, eloquentes, arrojantes, dominando o auditorio que os applaude e os cobre de flôres.

O primeiro a que assisti nessas condições foi o de Affonso Celso, a 3 de maio de 1888, no Rio, por occasião da abertura do Parlamento, quando a abolição da escravidão era quasi um facto consummado.

Após as ceremonias do estylo falaria o então joven deputado mineiro de uma das janellas do edificio da *Cadeia velha*, acclamado pelo povo que, em delirio, o ovacionava.

Já não falo de Joaquim Nabuco, de Ferreira Vianna, de Gomes de Castro, e doutros que no seu tempo faziam a delicia da oratoria brasileira na Camara dos deputados geraes. Estudante de medicina, eu sacrifiquei muitas aulas para ouvir os *sabios* daquella época. Depois do deputado mineiro de uma das janellas do edificio da *Cadeia velha*, acclamado pelo povo que, em delirio, o ovacionava.

Já não falo de Joaquim Nabuco, de Fer-

lando hoje o conde de Affonso Celso, e que nos dera, ha poucos dias, uma prova, quando foi do regresso, de Petropolis, do sr. presidente da Republica, falando em nome da mocidade das escolas, ou melhor, da *juventude nacionalista*.

De facto, nada mais agradável, mais tonificante ao espirito, mais empolgante, do que um bello discurso com as suas imagens, os seus tropos, as suas torrentes, com uma peroração arrebatadora, produzindo calafrios, abalando os nervos.

discorre com o brillantismo que lhe é peculiar, e diz em certo ponto: "Ha pessoas insupportaveis quando falam. Umaz trazem as palavras de rastro, pesadamente como se fossem de chumbo; doutras as palavras sahem gingando, ainda de outras vêm aos esbarros, tropeças, tremulas, como ebrios que rombessem de uma taverna."

O que, porém, ainda hoje não deve ser desprezado, porque representa um conselho e uma lição de mestre, é aquelle discurso, que guardo como uma reliquia, proferido na sessão

## ESCOLA NORMAL



Aspecto da numerosa assistencia á cerimonia da collação de grão dos professores de 1921, em homenagem ao VII Congresso de Geographia.

Todo o segredo, porém, está em saber dizel-o, toda a magia se encerra em saber proferil-o. Ah! em saber dizel-o! . . .

Creio que José Mariano, o fogoso e pranteado tribuno pernambucano, era certa vez levado a ridiculo pelas phrases escolhidas com que bordara um dos seus discursos.

O seu contendor, talvez á falta de argumentos e bases para criticar o discurso adverso, taxou-o de discurso de *palavrões*. Retorquiu o primeiro dos oradores, dizendo:—*Palavrões, palavrões não diz quem quer; palavrões, palavrões, só diz quem sabe.*

Mas o orador, o discurso, a oratoria, o modo de dizel-o, o gesto, a mimica! . . .

Coelho Netto, na instructiva conferencia proferida no *Instituto Nacional de Musica*, a 30 de novembro de 1919, taxou-o de discurso de *palavrões*. Retorquiu o primeiro dos oradores, dizendo:—*Palavrões, palavrões não diz quem quer; palavrões, pa-*

magna do Atheneu Pernambucano, em 5 de setembro de 1858, pelo dr. Aprigio Guimarães, dizendo aos moços que o ouviam, nas duas palavras sobre a arte de falar em publico:—*A eloquencia não póde morrer.*

O genio immortal das nações a protege, e banil-a das discussões publicas seria como retirar o sol do mundo.

E' preciso falar, e todo aquelle que não tiver coragem de falar mal, nunca falará bem.

Não direi dos apuros em que me vi quando, pela primeira vez, falei em publico, mal, já se vê, como ainda mal o faço hoje.

O conselho e a lição do sempre lembrado

E' preciso falar, e todo aquelle que não tiver coragem de falar mal, nunca falará bem.

ANSIA ESDRUXULA

De Synzio Guimarães Sobrinho

me aproveitaram muito, como, de certo, não aproveitaram a outros...

Emfim, isto de falar bem não é para todos, está sabido, mas nem por isso tem a gente o direito de ficar calado em certos momentos, ... a receber o diploma de quanto pejorativo acudir á lembrança do critico apaixonado, e que faria peor em igual papel.

Não nos esqueçamos de que o juizo favoravel, ou desfavoravel, do critico está quasi sempre na razão directa da sympathia, ou antipathia, que vae entre aquelle e o orador.

E' assim: --e tenho eu motivos sobejos para dizel-o!...

Gil.

— Na guerra os que morrem mais são os que estão na linha de frente, não é?

— De certo.

— Pois eu se fosse commandante acabava com isso.

— Como?

— Mandava que todos ficassem na rearguarda.

Do resplendor da Gloria que irradia,  
Dos faustos de oiro da Felicidade,  
Pythoniza mendaz falou-me um dia  
Ao despertar da minha mocidade.

Desprecavido sonhador, eu via,  
Dentro na minha sã mediocridade,  
Abertas para a minha phantasia  
Todas as portas da celebridade.

Quando cresci em annos e me veio  
O desespero de saber do mundo,  
E vi o mundo de miserias cheio,

Ficou, então, em mim, perpetuamente  
Vivo, o desejo esdruxulo... profundo,  
De ficar inconsciente!

NOTAS ELEGANTES

A CALUMNIA

PEOR que a maledicencia e a mentira, a calumnia reflecte o caracter corrompido; ella tem as suas raizes nas paixões, na inveja, na vingança; é o veneno lançado pela vibora humana.

Quantas victimas deste mal poderíamos citar desde os mais remotos tempos! E estas seriam apenas as que sabemos da historia; mas todos os dias estamos a vêr e ouvir factos lastimaveis imputados á calumnia.

No seio da familia, na religião, na politica, onde quer que ouse penetrar, é a mesma fatora de desordens: gera inimizades, divorcia corações, fomenta odios.

O calumniador zomba cynicamente da verdade, que para elle é um méro preconceito. Lança o veneno e fica á espreita do resultado.

E' occulto á sombra da hypocrisia que elle engendra os seus negros projectos. E com a maior baixeza de sentimentos, pratica a acção infame e criminosa que é a calumnia.

Se vinga triumphar, grande jubilo lhe enche a alma, ainda mesmo diante dos maiores supplicios em que se consomem ás suas victimas; mas se o esmagam as provas da verdade, redobra de esforços, procurando cobrir o seu crime de outro ainda maior, comtanto que veja saciada

Maldicto crime que impiedosamente sangra o coração, disvirtua a dignidade, rouba o sossego ao espirito, a pureza á consciencia, o merito ao talento e degrada a mesma honra.

Tu, calumnia, foste o algoz de martyres; levaste-os á fogueira, ao cadafalso, á prisão e ao exilio; e ainda hoje semeias por toda parte o germe da desgraça e da miseria.

Mas, na realidade, só manchas o teu auctor: ao homem não deve importar o julgamento humano e sim o divino. — A. S.

Approxima-se o dia do centenario de nossa emancipação politica e o Brasil inteiro se aper-



ESCOLA NORMAL -- Entrega do diploma á professora Amélia Feitosa, paranymphada

que se consomem ás suas victimas; mas se o esmagam as provas da ver-

uma a mais graciosa e singela com-

... de alguns tempos, incio  
... de suas homenagens e se es-  
... na povoação mais remota,  
... a memorável data. Nesta  
... o *sepcionario de centenario*, com  
... que interessa todas as classes,  
... e ambos os sexos. Mas, sobrem-  
... o interesse da mulher,

A mulher parahybana vai pouco a pouco demonstrando a sua capacidade intelectual. O primeiro campo de acção onde appareceu, foi na imprensa e podemos citar um bello numero de conterraneas que honram as nossas letras. Agora, porém, é a vez das artes e a senhorita Amelia Theorga acaba de realizar, com applausos, a sua primeira exposição de pintura. Quizeramos que surgissem continua-

mais do que a celebre companhia de rinas russas. É facil imaginar o custo de tagem de suas peças e, ainda mais, o das localidades nos seus espectaculos. fabuloso!

Passaram os festejos sanjuanescos e anno para anno vão perdendo a impo- Até mesmo a egreja romana concorreu a destruir a tradição suprimindo o dia se-

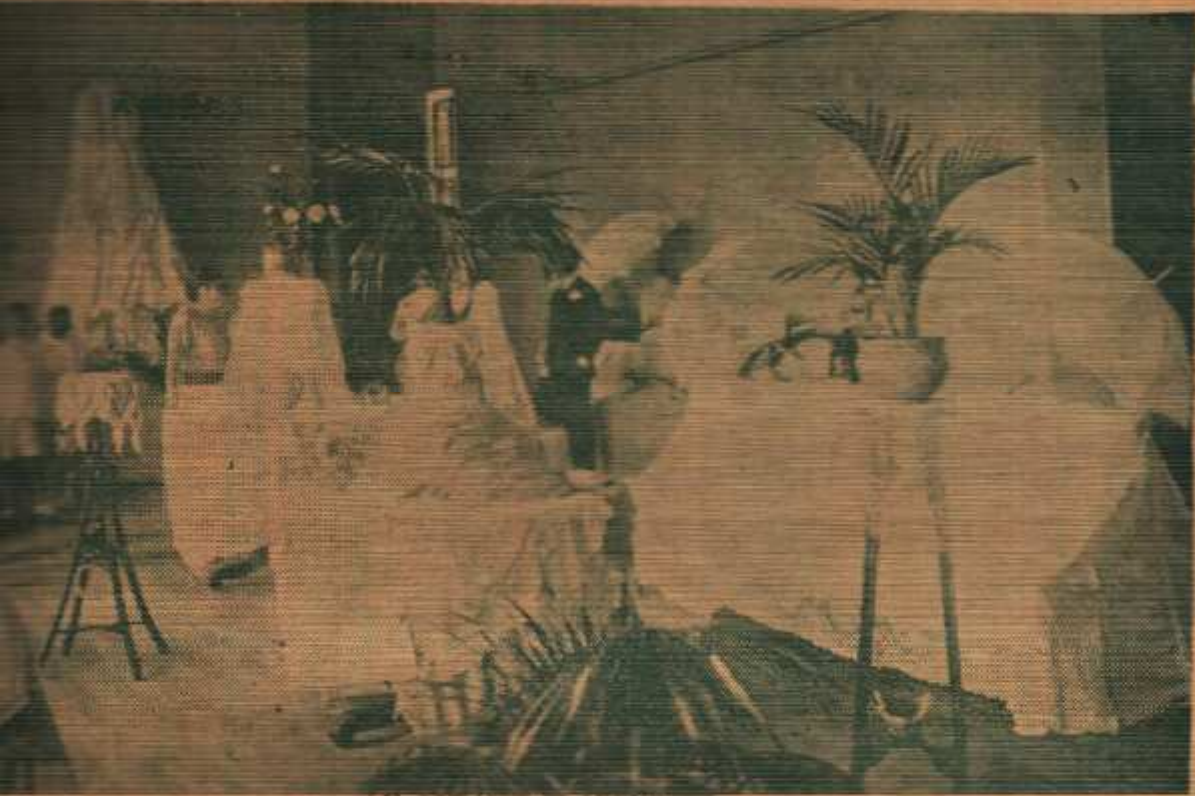
S João, o mais popular do As exigencias da vida mode- quem desses sacrificios.

Mas não devemos romper o passado, especialmente quando o passado se perpetua numa tr- cheia de encantos, de poesia e satisfação!

As reuniões familiares de junho, como se faziam o- ao clarão de fogueiras illum- os mastros e os terraços, aond- ças e rapazes trincavam mi- deitavam sortes ao espouca- ronqueiras e ao chiar dos- terminando em danças ani- essas reuniões ingenuas, de simplicidade adorável, perfeita- typicas, devem ser conservad- menos nos campos.

Um povo que não conserva tradições, alheia-se do amor á- No rosto u's camada; Depois, oh que mulher, Briga com quem disser Que ella está pintada!...

DUPLO A



cooperando com o seu esforço, como a vida, animando todas as festas com a presença. E se o bello sexo quizesse, quantas elegantes poderíamos ter! Além de bellissima exposição de prendas domesticas e trabalhos artisticos, surgiriam assim a-party, uns chás dansantes, umas matins ao ar livre. Para isto fez a comissão, esteips a inclusão de um dia de mulhermente o assumpto de que alli se os direitos das mulheres. Como em os congressos, houve muito discurso, passeios, banquetes, etc., sendo notavel influencia e a logica de muitas congress- mas dentre todas foi notada pela gentileza dos traços physionomicos muito distinctos pela intelligencia e pela elegancia, a rel- tante do Brasil, da qual as revistas e os se occuparam largamente.

doras e podemos afirmar que a exma. sra. d. Luiza Dalia, as exmas. senhoritas d. d. Angelina Balthar e Olivia do Valle, para não citarmos todas, se quizessem, offereceriam á nossa sociedade o prazer de varias exposições de pintura aonde appareciam trabalhos meritosos.

Quem, entre nós, teria ouvido falar em *Ma-* revista denominada "*Ba-Ta-Clan*", de Paris. O que ha de original, de luxo, de elegancia em guarda-roupa, em scenario, possui essa companhia que ora trabalha em Buenos-Ayres, estando a empresa nacional de José Loureiro empenhada para trazel-a ao Rio e a S. Paulo. E o mais singular é que o repertorio da alludida companhia consta unicamente de quatro peças sendo uma denominada: *Paris chic* e a outra *Via Paris*.

E a *Ba-Ta-Clan* consistem unicamente de

26 DE JULHO—A senhorinha Pepita Nob- gracioso ornamento do nosso mundo eleg- teve, na data acima, o decurso do seu nate- A distincta anniversariante recebeu pelo- picioso evento copiosas fel'citações de qu- privam de suas relações de amizade.

Por annos no dia 28 de junho transu- data genethliaca do sr senador Cunha Ped- eminente politico conterraneo e represen- da Parahyba no Congresso Federal.

DR. SANTOS NETTO:—Em companhia nossos caros confrades drs. Adhemar Vie- Antenor Navarro, directores d'A *Novella*, tou-nos o festejado belletrista parahybanc- Santos Netto, auctor de diversas obras li- rias e que exerce a sua actividade intellec- na imprensa do Rio, onde também é cor- cuido membro da magistratura.

Agradecemos á gentileza da visita do Santos Netto e apresentamo-lhe os nos: os c- na imprensa do Rio, onde tamba-

ENLACE DANTAS—MAGALHÃES: Effectuou-se a 20 de junho p. passado, nesta capital, o enlace esponsalicio do nosso companheiro Edgard Dantas, gerente commercial desta revista e funcionario dos mais zelozos da Industria Pastoral, com a exma. sra. d. Antonia de Magalhães, pertencente á conceituada familia conterranea.

Realizaram-se as ceremonias contractuales na residencia da noiva, servindo de paranympchos, exc. o sr. presidente do Estado e sua exma. irmã, mlle. Cleonice de Lucena.

Aos jovens recém-casados saudamos cordialmente, fazendo effusivos e sinceros votos pela felicidade pessoal de ambos.

## “O Mundo Literario”

Os operosos livreiros desta praça, srs. F. C. Baptista & Irmão, acabam de expor á venda o segundo numero dessa importante revista, fundada recentemente pelos srs. Pereira Da Silva e Théo Filho, dois nomes bastantes para lhe assegurarem o exito, si não contasse, tambem, o novel magazzino com o concurso de escriptores outros conhecidos e notaveis nos circulos mentaes do Brasil.

Ainda uma publicação surgiu com mais probabilidades de triumphos do que essa, basta dizer que, com pouco mais de 15 dias de venda do primeiro numero, se fez preciso a tiragem de uma segunda edição para satisfazer o reclamo da gente culta do meio carioca.

O Rio carecia de um organo desta natureza, puramente literario, que reflectisse o pensamento esthetico dos homens de letras da nossa terra, sem restricções nem cores regionalistas.

Por isso mesmo, merece ser lida e amparada por todos que se interessarem pelas cousas de espirito, a brilhante revista de Pereira Da Silva e Théo Filho.

Recomendamos, portanto, aos nossos leitores o util e interessante mensario.

## Letras de artistas

A proposito de um artigo publicado nesta revista sobre o sr. A. J. Pereira Da Silva, de auctoria de S. Guimarães Sobrinho, recebeu este nosso prezado collega desse notavel poeta a subseqüente carta que damos á estampa, violando embora o segredo epistolar, pelas substanciaes idéas que encerra, de par com estylo desembaraçado e elegante.

Pereira Da Silva deixa ver nessa carta quanto lhe é cara a sua gleba natal, a nossa pequenina Parahyba, que tem o auctor do «Holo-causto» como uma das glorias-maximas de suas letras.

O escriptor e poeta parahybano é nosso confrade do «Mundo Literario», excellent revista cujo successo de livraria já é conhecido.

Não queremos mais furtar aos leitores o prazer do conhecimento da preciosa epistola de Pereira Da Silva.

*Ella:*

**MEU CARO CONFRADE** — Sou muito grato ás palavras de reconforto do seu inciso, conciso e succinto estudo na «Era Nova». Embora suspeito para julgá-lo, não o sou para dizer que não podia ser mais expressivamente substancial.

Você calculará o valor que têm para mim dadasas tão da alma como a sua. São demonstrações da generosidade da minha terra. E a nossa terra é sempre a geographia do nosso coração.

Além disso, é a sua juventude cada vez mais cavalheiresca nas pugnas do Pensamento quem me trua, pelo estímulo da sua critica, a crença de não ser o ultimo entre os obreiros de alguma coisa capaz da dignificar a alma da nossa gente.

A Parahyba offerece tal coefficiente propulsor da historia cultural brasileira que eu não poderia aspirar maior honra do que a de ver o meu nome ao par de tantos outros illustres nas artes e nas letras. Pesar de não ter, até hoje, um só filho seu na Academia de Letras, estou certo de que a posteridade nunca deixará de reparar injustiças e assim procederá com os poetas e escriptores da nossa terra.

A um delles, Augusto dos Anjos, (que nome augural!) já a morte, embora prematura, attraheu os louros de uma gloria impercedora. O essencial, porém, para os «mineiros do pensamento» é a confiança ingênua na propria destinação. Ella é o grande milagre: dá sangue ou dá lagrima ás nossas rimas, confundindo as com o proprio rythmo da vida e só por isso interessando-as ás gerações que nos hão de succeder através de todas as vicissitudes ethnicas.

É esta confiança que me não faltou nunca.

É ella, felizmente, que vejo e sinto nas virtudes activas de todos vocês, os arautos da «Era Nova».

Avante! Parabens por ella. No proximo numero 3-«O Mundo Literario» lhe fará a referencia merecida. Escusado declarar que esta revista é de todos os legittimos talentos de nossa terra. Impuzemo-nos essa obra de justiça ao Brasil mental, até agora excusivamente carioca.

Fomos, felizmente, bem comprehendidos e nunca houve exito de livraria mais ruidoso. Aqui e nos Estados, principalmente do Norte.

Escrevo-lhe curativo, calamo e espero que me releve a letra e o desalinho.

Receba mais uma vez, todos os votos que faço pelo exito de seu destino. — A. J. P. DA SILVA

## BILHETES

### A Violêta

**M**ergulhada sempre na minha obscuridade de mulher ultrada, já mais me nasce a velleidade de publicar duas linhas sequer, todo meu esforço intellectual se resumindo á leitura apressada de algumas revistas.

Entre estas attrahiu, com irresistivel poder, a minha preferença a Era Nova, crystallisação espediente das energias d'um nucleo de moças dignas de excessiva admiração na coragem cavalheiresca com que arrostam a hostilidade do meio. Ultimamente me ha prendido a attenção, com enervante prestigio, a secção u cargo de «Violêta», que desconfio ser uma amiga muito da minha estlima, a cuja larga intelligencia tenho rendido as minhas humidas homenagens. E foi em lendo-a, com uma curiosidade muito forte e vincada de ansias no numero ultimo da «Era Nova», que me saltou o espirito a declaração chocante de que na mulher gorda se não depura a objectivação de qualquer idéa de belleza.

Antes de tudo, é muito relativo, como disse você mesmo Violêta, esse conceito de belleza. Não ha regras a que se o possa adstringir, dada a sua variabilidade espantosa, inevitavel no vario dos temperamentos e na multiplicidade de theorias e idéas a respeito. Por mais que o queiramos prender nas malhas de determinadas normas, sempre nos está a fugir, resvalando, letmoso, tomado franzino, flexivel, dobrando-se, lesto, ás vibrações de nervos hyperesthesiados, para o meu desanforizado senso vejo violada a lei das proporções.

O Belo, quer na Natureza, quer no mundo animal, reside onde estiver a nossa admiração, com o desabrochar concomitante de prazeres ineffaveis em que se banha, satisfeita, a nossa alma.

Agora nem todos experimentarão sensações identicas diante do Belo. Variam ellas com um seu numero de causas, que me é escusado enumerar.

Impossivel, portanto, se me afigura dar ao conceito de belleza a rigidez d'uma formula.

Para mim a mulher gorda summaria todas as exigencias estheticas, e se me tivesse cabido a summa ventura de haver nascido homem, asseguro que a minha cara metade seria escolhida entre as que preenchessem com plenitude, as condições acima indicadas.

Sobre a eleição de nossa capital no concurso de belleza promovido pela «Era Nova» saberevo o que disse Violêta juntando aos seus os meus applausos. Pela defesa que faço das mulheres gordas não julgue Violêta que me acho integrada no seu numero. Não sou, aoavez, magra, aproximando-me quasi do typo decantado pela amiga. Perdôe a immodestia e se não zangue com a sua admiradora.

# "ERA NOVA" EM MINAS GERAES

*Excerto de uma grande oração de Francisco Fabião proferida por ocasião da inauguração de D. Octávio Chagas de Miranda, Bispo da Diocese de Pouso Alegre, a Santa Rita do Sapucahy, sul de Minas.)*

Desde que o homem, através dos seculos e milênios, compreendeu a necessidade irrecusável de libertando-se dos grilhões da animalidade primitiva, ascender, progressivamente, em busca da perfeição, tributa um respeito profundo aos representantes máximos das suas religiões. São os divulgadores das palavras eternas e dos textos sagrados; os depositarios dos pensamentos sublimes de Deus, dos apóstolos e dos profetas.

Nos tempos remotos da humanidade, entre as civilizações orientaes, por exemplo, já era quasi ilimitado esse prestigio. No Egypto como em Babylonia, na Phenicia como na India, a gloria das classes era a dos sacerdotes. Os guerreiros vinham depois.

No entanto, a presença dos sacerdotes annuava-se dentro e fóra dos templos por um ambiente de respeito exagerado, chegando ás vezes ao terror. E' que, representando divindades implacaveis, desconheciam a tolerancia e a piedade para com a fragilidade humana.

Ea, porém, que num recanto da Judéa nasceu uma criança predestinada. Humilde entre os humildes, o seu primeiro vagido confundia-se com o gemer dos cordeiros e o mugir do gado manso, deitado junto á mangedeira, onde se achava o seu berço de palhas e capim. No alto, allumiava a terra a estrella matutina; não muito longe, aos primeiros olhares da madrugada, desabrochavam odoríferas as rosas de Jerichó; dentro do Mar Morto o Jordão despejava tranquilamente as suas aguas. A natureza, na Palestina, durante aquella noite, apresentava o aspecto costumado, mas o recém-nascido seria o maior dos homens, devia desempenhar na terra a maior de todas as missões, vinha apagar de vez os estigmas dolorosos e cruéis das raças condemnadas e malditas; vinha irmanar todas as criaturas e confraternizar os homens pelo amor e pela fé. Não destruiria a lei antiga a Moysés dictada entre nuvens de fogo, das cinzas do Sinai; viéra antes aperfeiçoal-a e humanizal-a.

Vivendo entre os homens, calumniado, incompreendido, victima do egoismo e da maldade, construiu elle, mesmo assim, o seu evangelho imperecível: monumento indestructível de perdão e de indulgência para todas as falhas e para todas as quedas.

Deixando de lado os que, desde o berço e aavez da vida, gosam de conforto e de riquezas que foram bem aquinhoados dos dons de uma inteligência radiante e de

um coração bem formado, elle voltou as suas vistas misericordiosas, essencialmente, para os miseraveis e absolutamente fracos. Sabia que o homem quanto menor e mais cuipado mais necessita de amor e compaixão. Para as plantas nascidas das entranhas graníticas de uma rocha ingrata, uma gota d'agua carregada pelo vento é mais proveitosa e mais benefica que toda uma antemanhã primaveril cheia de or-

por Pedro — o Pescador —, testemunha occulta do martyrio supremo, e por Paulo de Tasso, ex-perseguidor, agora convertido, ella terminou chegando ao interior dos palacios de Nero. Succederam-se as scenas horribéis e sangrentas dos amphitheatros; seguiram-se seculos e seculos de perseguições, mas a semente sagrada não morreu. O pensamento divino, partido de um ponto obscuro da Asia, passando ás ilhas

## SOCIAES



Sr. JOÃO MENEZES, funcionario dos Telegraphos nesta capital e sua exma. consorte Sr.ª NEMESIA PALMEIRA DE MENEZES

valho para os jardins cuidados por mãos cheias de zelo e de carinho. Por isso não conhecia limites o seu amor pelos desherdados e desprotegidos.

Sendo o mais forte de todos os homens, pede que lhe deixem vir a si os pequeninos e acrescenta "quem não se fizer de criança não alcançará o reino de meu pae"; aconselha que em vez de ferir e humilhar o filho prodigo, deve-se animar aquella alma transviada e mais imperfeita que a do irmão ficado em casa a tratar dos rebanhos e a lavar os campos; quando querem lapidar, junto á porta Esierquilinaria, uma adúltera, elle ergue os seus braços em favor da misera peccadora, e juiz severo, profundo conhecedor do intimo daquelles peitos que rugiam, desafia a "quem se julgar bastante puro a atirar-lhe a primeira pedra". E todos os braços caíram e todas as bôccas incontinentem emmudeceram.

Uma religião baseada em taes princípios e por fim consagrada com a tragedia inenarravel do Calvario, onde o mais puro dos homens, vencendo as dôres angustiosas do supplicio, expirou pedindo perdão para os seus algozes, fatalmente havia de revolucionar o mundo antigo.

Trinta e poucos annos depois, apreguada em meio de escravos nas catacumbas de n-

atravessou os mares hellenicos, entrou na Cidade Eterna, avassallou os continentes, dominou o mundo.

Como não havia de ser assim se a grande doutrina é toda um hymno de amor e piedade para os homens, presas eternas das paixões e impurezas? O mundo antigo esborçando-se, dominado pelos barbaros; a humanidade sofrendo o doloroso crepusculo de dez seculos que foi a idade medieval, perdeu a noção de esplendor da arte greco-romana, esquecer os seus deuses e os seus guerreiros, olvidou os feitos de Alexandre e de Cesar, mas conservou no silencio dos mosteiros a palavra de Christo.

Sobreveiu a Reforma, houve discussões em torno do ritual e do culto, fez-se a critica da collaboração dos homens através dos seculos, mas o espirito da doutrina pura e generosa ficou de pé, inatingivel.

Presentemente, no velho mundo, em meio das ruinas dos templos e dos lares, sob os escombros das escolas e das fortalezas, existe um outro exercito formado de homens de todas as raças e de nacionalidades diferentes, mulheres aristocratas e mulheres plebéas, virgens e peccadoras, que indifferentes ao diluvio de fogo e sangue que se lhes desencadeia em



ERA NOVA

mana e caridosa, aconselhada pelo Christo: são os membros da Cruz Vermelha, portadores da última consolação, que, num beijo ou num olhar, muitas vezes levam conforto e alívio aquelles que, na agonia extrema, se despedem da vida para todo sempre.

Dir-se-ia que o bello symbolo entrevisto por sobre o sol no occaso na vespera da batalha em que se ia decidir a sorte do christianismo, no transcurso dos seculos aprimorou a significação originaria: *In hoc signo vinces*. E, com as armas em cruz, no IV seculo triumpharam as legiões de Constantino, obrigando Maxencio, o competidor vencido, em fuga, a desaparecer nas aguas do Tibre silencioso.

*In hoc signo vinces*: dezesseis seculos depois, como num preito sublime ao Amor e á Bondade, triumpho o doce Rabbi da Galiléa, da maldade e do egoismo dos homens. Acima de todas as paixões, palra e triumpho a necessidade de amar o proximo sem interrogar-lhe a patria, nem se é amigo ou inimigo.

Um evangelho tão maravilhoso e tão bello, em todos os tempos terá forças para congregar os homens em torno daquelles que, por suas virtudes, se tornavam dignos de conduzir a palavra de Christo.

Bemdito seja o que veio em nome do Senhor..

FRANCISCO FALCÃO

TORMENTA

Ao querido Leopoldo Pires, o estheta magnifico de "O Vicio de Wilde."

Thereza sentou-se ao piano e eslorou as téclas com um rapido esvoçar das mãos sobre ellas, tirando, quase machinalmente, os sons dos primeiros compassos de uma *berceuse* de Rubinstein, que, havia muito, dês que casára, não tocava. Aquella musica acordava-lhe agora na alma de todo um passado de sonhos evanescidos... Apenas feriu de leve as notas d'entrada, caiu em esquecida scisma. Ah! tudo tão longe, perdido, esbatido numa distancia longinqua de lenda!

E, cedendo á preguiça daquella hora de sesta, quente e amolentadora, que só arrastava ao repouso, Thereza rodou sobre o mudo, refrescando, com as mãos em léque, a face afoqueada do calor da soalheira que fóra ardia, pensando a atmosphera.

Todo o seu corpo como se entorpecia também á calmosa vida dormente e parada de todas as coisas aquella hora d'immobilidade e d'indolencia, dando-lhe uma quebreira languie e um vago desejo de contactos delicados. Deixou com ar de tédio e de cansaço o piano e penetrou na alcova. Abriu a larga janella que dava para o lado de sombra do jardim, onde fólha não mexia ao sóopro d'aurézia leve, deitou-se e acabou de ler as ultimas paginas do *Une Vie*, de Maupassant. Fechou o romance, que caiu abandonado lamente para um lado e recapitulando-o todo, adormeceu pensando, o coração pungido d'immensa pena, na triste effabulação desse livro, na existencia dolorida de martyrio de Jeanne, creatura linda de graça amável.

Thereza sonhou e quando acordou foi na agonia de um pesadelo. Sonhára vendo-se alucinada, douda, em desesperação, a correr á tã, noite velha e escura, através de trevas, escarpas e precipícios, como a martyrisada filha do barão de Jacques-Simon quando, no lance mais vibrante e mais impressionador do romance, fulminada de horror, sorprende toda a abjecção do visconde Juliano que, enfasiado della, torturando-a aos appetites da sua mocidade palpitante de scivas, se afundia dentro do lar na torpidez do mais indigno e revoltante adulterio.

Thereza despertou agitada e fatigada como si se houvéra estallado numa longa e desabalada carreira, e até riu, depois, do disparate desse sonho desatirado. Comtudo, desde o começo dessa leitura, entrevira uma esfumada similitude da sua vida com a daquella creatura de dor e desventura.

Donatosa e esbelta, de uma elegancia a moldar-se na ondulação do seu corpo leve e

sua brancura fulgurante d'esculptura antiga, Thereza saíra da solidão do Collegio no vigor da belleza e da graça dos seus dezesseis annos inesperentes, tumultuosos de sonhos, de anseios e desejos indefinidos sem fórma. De uma intelligencia adoravel, tinha uma imagi-

PELOS MUNICIPIOS



DR. JOÃO FLORENCIO FILHO, Prefeito de Itabayana

nação phantásista e uma delicada e vibrátil sensibilidade, que lhe despertava tanta vez emoções que ella mesma não comprehendia.

Mas todas essas qualidades de creatura superior anulavam-se, de onde em onde, sob o dominio da natural ligeireza e levianidade do sexo. Do carinhoso convívio espirital dos poetas, ficára em Thereza o substractum de um temperamento sonhador, que, na vida monotona do

nas azas de peregrinos devaneios, que a enchiam de uma ansia de felicidades e de aventuras.

Foi no tumulto dessa inquietude, que Thereza entrou, ao deixar a clausura collegial, na vida das relações de sociedade, no insoffrido mundanismo de elegancias e futilidades. Foi assim que se entregou á exaltação forte e absorvente da primeira paixão, que lhe trouxe o casamento, outróra um lindo anseio, agora dolorosa e amarga decepção!

La para um anno agora que casara. Com cinco mezes, porém, já começára a entremostrarse e a accentuar-se dentro nella a tormenta dessa desillusão que a trazia estrangulada numa lucta interior de sentimentos oppostos, de pensamentos de que ninguém a absolveria, e que ella ora aceitava como resultado de uma fatalidade incorrecivel, ora repellia, num assomo de natural pruderie, num estremecimento d'arrepio á flôr do corpo, á idéa de ser deshonesta. Era infeliz!

Esmorecida a flamma escandente dos primeiros arrebatamentos, morta, apagada, cizua só a fogueira dos primeiros ardores que não tinham a suavizar-os o mais leve tom de graça espirital que pudesse trazer sempre renovado o encanto da vida conjugal pela affinidade das almas identificadas, uma tornando-se parte integrante da outra, numa transfusão absoluta, Thereza foi experimentando, dia a dia, uma sensação constrictora de solidão e de abandono, e veiu o tédio, e, uma tarde, sózinha no seu quarto, sentiu roçar-lhe o coração a primeira vez, uma saudade magoada do outro tempo, do tempo de niçoza, e chorou...

Dêsde então ao passo que se lhe ia desvelando aos olhos e á alma toda a alma vulgar e xacões, vazia e burgueza, sem um traço de belleza espirital, do nomeu a que, pelo desvario do primeiro arroubo amoroso, sacrificara a sua pulchra mocidade, a sua graça e o seu espirito, fo-se ampliando nella, tentaculizando-a, abatendo-a, revoltando-a, esse sentimento exasperante e cruel, annihilador de piedade, de si mesma. E' que Thereza amargava toda a sua infelicidade vendo, desolada, desertar o homem a que ella se unira para o sempre, o fluido de força milagrosa que a devia fazer presa eterna da sua dominação deile. Via, agora, nelle apenas o homem que a dominava pela sua mesma condição de homem, sem senti-lo, porém, na sua vida interior, na sua alma, no mundo de sentimentos e desejos estranhos que ella, succumbida, adivinhava no intimo do seu ser.

E' que entre os dois se cavara o vazio immenso da ausencia de correspondencias psychicas, da falta dessa identidade espirital que deve completar e fazer uma só a personalidade moral do homem e da mulher.

De desencanto em desencanto, com as duras decepções da vida de casada que ella deliciada, sonhára nos pensamentos e nas inquietações da sua mocidade como a mais linda ventura da terra, Thereza soffria agora a visão acabrunhada do desbarato de todas as suas illusões de outróra. E chorava desesperadamente a morte dellas!

Essa tormentosa angustia interior, alastrando toda a sua pobre alma abatida, envolvia-a em alterações dolorosas, numa controvérsia pungente de sentimentos diferentes, lançando-a, ás vezes, em tundo desalento de toda a sua alma, outras vezes numa desesperada subversão de todo o seu ser contra a irrevocabillidade da sua situação. Lira quando Thereza afflicta e dolorida, se sorprendia no intricado torvelim das suas intimas cogitações. E pensava: «Devo conformar-me assim, absurdamente, com a minha infelicidade?»

Podemos permanecer honestas si o casamento se tornou um ludíbrio para nós? Devo consentir na minha escravização para o sempre por um homem que burlou o meu idéal de amor? Devo accepta-la soffocando, matando os anseios da minha natureza humana? O, e doloroso!

E toda a sua atormentada alma se dilatava numa angustiada sensação de infelicidade...

## BALLADA

— Não tenho saudades do cavalleiro medieval, nem das prados onde se jogava a pelota, nem das cantigas de amor, nem das lendas familiares, e das vias que surgiram para a tua alma atônita, desde o seio das nevoeiros, nos humidos crepúsculos de outono, e do grillo do ar, que traspassava com a sua voz aguda, como um estilete de diamante, a longa e soturna monotonia das noites de inverno?

— Não tenho saudades do cavalleiro medieval, nem das prados onde se jogava a pelota, nem das cantigas de amor, nem das lendas familiares, e das vias que surgiram para a tua alma atônita, desde o seio das nevoeiros, nos humidos crepúsculos de outono, e do grillo do ar, que traspassava com a sua voz aguda, como um estilete de diamante, a longa e soturna monotonia das noites de inverno?

— Não tenho saudades das cantigas de amor, nem das lendas familiares, e das vias que surgiram para a tua alma atônita, desde o seio das nevoeiros, nos humidos crepúsculos de outono, e do grillo do ar, que traspassava com a sua voz aguda, como um estilete de diamante, a longa e soturna monotonia das noites de inverno?

— Não tenho saudades das cantigas de amor, nem das lendas familiares, e das vias que surgiram para a tua alma atônita, desde o seio das nevoeiros, nos humidos crepúsculos de outono, e do grillo do ar, que traspassava com a sua voz aguda, como um estilete de diamante, a longa e soturna monotonia das noites de inverno?

figas e das lendas sombrias, nem das mysteriosas visões, que me deixavam oscillando entre a atração e o terror, nem do pequeno grillo, que se encolhia, para preservar-se do frio intenso, junto aos tijolos da chaminé ancestral. Aqui também o grillo trilha, mas é na amplitude serena dos campos perfumados de tomilho e giesta, na suavidade do plenilunio estivo, quando o cigarra, cantada de zahir, da aurora ao caso, se cala e adormece. E então, do cima do bosque proximo, o rôxinal lhe responde, inebriando o meu coração e a natureza inteira. Dos rochosos valles transfigurados pela minha fantasia ardente se evolvem formas brancas e harmoniosas, banham-se nillades nas fontes, e erram nymphas nas selvas; e, ás vezes, juraria eu ouvir de longe pulsar a terra dos cascos tumultuosos dos faunos a perseguir-as na ramalhuda espessura. Quando eu volto para casa, ao escurecer, sarprehendo pelos ramalhados os deuses antigos, eternos, que conversam na sua

linguagem melodiosa; e elles me sorriem benignos, quando eu passo...

— Moça filha de Albion, diz, não tens saudades do cavalleiro peregrino, que nos teus sonhos de donzella vias? Elle te apparecia todo vestido de aço fuso, envolto num grande manto atreado, andando lentamente a cavallo por uma ladeira triste e desolada. E tu suspiravas: E' tão bello e tão desditoso! Puderse eu confortar-o? fosse elle meu noivo!

Não tenho saudades do cavalleiro romantico, existisse elle realmente ou fosse apenas creatura de minha imaginação adocentada pela melancolia septentrional... Pallido era elle, como um velho prato de estanho; fria devia ser a sua pelle, como a do sapo e da cobra... oh! se algum dia eu tratasse abraçá-lo o seu vulto de bruma se dissiparia de certo ao meu contacto, gelando-me de pavor até os ossos... Funesto é o amor do fantasma! Feliz me faz, toda feliz, o amor de um homem — de um homem!

Elle é robusto e esbello, pensador e eloquente, instruido e jovial. Quando os seus pés de dominador tocam o limiar de minha casa, ainda antes que a sua esplendida figura assome enquadrada na porta da minha estancia, já um subtil arripio me serpeja dos hombros aos flancos, e o coração se me dilata como embebido num líbr de magia. Elle me toma em seus nervosos braços, e me levanta como uma criança; e eu me sinto segura e orgulhosa, quando o meu seio delicado se apoia aos solidos e bem proporcionados muques do seu largo peito varonil. Elle então me revela a sua bondade, e a sua ventura de passar-me, não com aquelle sorriso um pouco distante, dos deuses benignos, mas com um amplo riso humano, que purpureja sobre a candura dos seus dentes fortes, onde o luz scintilla humida como em pétalas de narcisos orvilhados. O seu halito fresco e sadio adeja sobre minhas palpebras, que a emoção entre-cerra; e de mistura com a musica intima de sua fala, que toda me perturba, vêm a mim os seus beijos dejadissimos, ricos de todo o fluido solar, que vibra nas terras do meio dia...

C. M. de A.

## JOAQUIM NABUCO

Emilio Faguel acaba de publicar nos *Annales politiques et litteraires* uma apreciação honrosa sobre o livro *Pensées détachées*, de Joaquim Nabuco. O illustre membro da Academia das Letras de Paris pergunta: — *Quelles sont les sources de la sagesse de Nabuco?*

Emilio Faguel cita e elogia em seus commentarios os trechos seguintes da obra de Joaquim Nabuco:

I

Se me provam que um rito da Igreja outra coisa não é senão a transformação de um rito pagão anterior; que o incenso também foi a queimado nos templos romanos; que o padre volta na missa as mãos como o sacrificador antigo, — não conseguem quanto a mim, senão ajuntar mais um prestígio á cerimonia que pretendem destruir. É curioso o systema, para arrancar uma creença, de mostrar até que ponto são profundas as suas raizes.

II

No fim de tudo caso Deus não existisse, a religião teria cumprido uma missão ainda mais bella se fosse possível: haveria preenchido o lugar do proprio Deus.

III

Ha pedras que têm os defeitos de suas qualidades; mas ha outras que têm as qualidades sem as profundas as suas raizes.

II

No fim de tudo caso Deus não existisse, a religião teria cumprido uma missão ainda mais bella se fosse possível: haveria preenchido o lugar do proprio Deus.

III

de seus defeitos. Muitas mulheres honestas, por exemplo, devem suas virtudes á propria falta de encantos e muitos homens virtuosos devem sua probidade á falta de intelligencia. O casamento não é um extintor; é um bajour.

V

Casar é como edificar para si mesmo, em terreno proprio; cultivar a propria terra, embelezar a propria casa. Quantas pessoas, depois de haverem gosado bellas residencias temporarias, se acham, por fim, sem lar, por terem gasto o tempo e o gosto em fazer melhoramento nos bens alheios!

VI

Não procureis a originalidade. Ella é, antes geralmente, um signal de mediocridade. Só tem direito a ser original quem o é espontaneamente.

VII

Os partidos, em geral, não passam de caprichos, algumas vezes inconscientes.

VIII

Em politica o vapor que permitta ir contra o vento e a correnteza ainda não foi descoberto. Só se pode navegar a vela geralmente, um signal de mediocridade. Só tem direito a ser original quem o é espontaneamente.

VII

Os partidos, em geral, não passam de caprichos, algumas vezes inconscientes.

VIII

Em politica o vapor que permitta ir contra o vento e a correnteza ainda não foi descoberto. Só se pode navegar a vela geralmente, um signal de mediocridade. Só tem direito a ser original quem o é espontaneamente.

IX

A juventude é em essencia a surpresa da vida. O velho existico e nova das manies senão a maior das fontes de egoismo.

XI

O seculo XIX agitou o systema nervoso da humanidade como nenhum outro seculo. Gerou talvez as maiores cousas da invenção humana; mas augmentou extraordinariamente a pressão da vida sobre o cerebro. O homem entrou nelle em palanquim e sahio em automovel.

XII

Todo homem e toda mulher trazem uma mascara atravez a vida que a ninguém é permitido erguer e que só são obrigados a tirar perante Deus.

XIII

Não estudei sciencia alguma, não sei nenhuma lingua nem os processos de qualquer arte; não me classifico, pela idéa, nem entre os vertebrados, nem entre os articulados, mas entre os simples esponjarios do grande oceano humano. Como a esponja, não faço se não me embeber de sua onda não sentindo amargor, muito erguer e que só são obrigados a tirar perante Deus.

XIII

Não estudei sciencia alguma, não sei nenhuma lingua nem os processos de qualquer arte; não me classifico, pela idéa, nem entre os vertebrados, nem entre os articulados, mas entre os simples esponjarios do grande oceano humano. Como a esponja, não faço se não me embeber de sua onda não sentindo amargor, muito erguer e que só são obrigados a tirar perante Deus.

CONTO DA QUINZENA

A TRAÇA VIL

• • • DE LUCILO VAREJÃO • • •

*Lucilo Varejão, um dos mais robustos talentos da mentalidade pernambucana e nome feito nas letras nacionais, é a segunda vez, hoje, com a publicação da seu brilhante conto inédito A traça vil, que honra as colunas deste magazino, emprestando-lhe vivido fulgor.*

*Sobresae Lucilo Varejão entre os homens de letras da actual geração brasileira, sendo que já algumas de suas obras foram reeditadas e vendidas para o castelhano, em Buenos Aires.*

A Lima Barrêto

Foi precisamente num sábado, dia de Todos os Santos, ai por mil oitocentos e quarenta e muitos, que se começou a falar em toda Olinda do casamento de João Gouveia.

O Dauras, o velho Dauras do Botequim do Carmo, sempre opulento e rouvinhoso, correu logo a boquejar a novidade na botica do Barradas, afirmando que nunca vira, em toda sua vida, ridi-ularia tamanha.

E durante toda uma semana gozou-se muito o caso daquele velhote que, já da quinta p'ra sexta, se lembrou de casar com uma menina que tinha idade de ser sua neta.

— De ser sua neta! — repetia o Dauras, escandindo as sílabas aos que o ouviam, pasmados — De ser sua neta! Calculem que foi ele quem a criou desde a mama, e quando a recebeu já era o que é hoje!

E o Barradas, muito servil, na sua quinzena surrada de alpaca, conceiua dogmaticamente que havia pessoas assim, que nunca envelheciam, como se conhecessem a ciência de subtrair-se a ação destruidora do tempo.

Entretanto o Barradas dizia apenas isso para ser agradável ao Dauras, a quem devia uma boa centena de cruzados. Ele bem sabia que o Gouveia não era assim tão velho como o Dauras, muito de industria, o fazia, lá apenas 75 seus quarenta e seis: e quem o visse com a sua cara rechonchuda, sempre escanhçada de fresco, a sorrir para tudo e para todos; quem observasse a agilidade com que todas as tardes, no Carmo, descavalgava da azemola em que descia dignamente ao Recife, aos seus afazeres e a entregava pela arreata ao moleco-te seu creado, não lhe daria mais de trinta e oito.

De resto João Gouveia era um homem perfeitamente válido. E se o não fóra, não seria ele, decerto tão providente, quem iria desposar uma moçinha que ele vira pequenita e bem podia ser — não sua neta como gritavam as suas linguas — mas sua filha.

Ainda assim, que de intimas locubrações e de noites perdidas em pensar não dispendera antes de se aventurar a esse passo não tanto pelos comentarios do povo, que a esses não levava a serio, mas pelo receio temeroso de não poder vir a dar conta dos deveres conjugaes, alguns anos depois do matrimonio. Então — já casar.

Dobrára a larga curva dos quarenta, possuía alguma coisa de seu, jamais pensára em matrimonio.

E fóra preciso que aquella pequena, que ele creara como pai, se fizesse moça, para lhe des-

Dobrára a larga curva dos quarenta, possuía alguma coisa de seu, jamais pensára em matrimonio.

E fóra preciso que aquella pequena, que ele creara como pai, se fizesse moça, para lhe des-

Dobrára a larga curva dos quarenta, possuía alguma coisa de seu, jamais pensára em matrimonio.

E fóra preciso que aquella pequena, que ele creara como pai, se fizesse moça, para lhe des-

Mas, afinal, tudo passára. O receio da onfissão e sobriedade o médo de parecer ridiculo áquella que o amava sincera e agradecidamente na vida — tinham-se dissipado.

João Gouveia, ao emaranhar-se nestas lembranças, fechava os olhinhos empapuçados.

E enquanto, por toda a cidade, aibuiam-lhe os peiores distates de paixão, afundado num cadeirão de sola, punha-se a pensar naquella que em breve ia ser a sua esposa.

Via como sempre, airosa e fina, a mover-se pela casa, doirando tudo com o metal dos seus risos estrepitosos; vi-a, numa graça fas-

Debalde o Barradas, deixando a farmacia entregue ao unico catxeiro, que aliás lhe namorava a mulher, vinha com o Dauras espreitar a meio da praça o que se poderia passar dentro daquelas paredes onde se abrigava o melhor pabulo para a sua lingua acerrada de faldador.

Mas nada. E Barradas e Dauras voltavam sempre desenganados, de braços caídos a menearem a cabeça com tristiza!

Quitt! Não se pôde ver nada! Estão trancados!

A mulher do Barradas lembrou então que bem se poderia peitar o moleque que todas as manhãs saía a banhar o cavaleco do Gouveia.

— Que tal? — perguntou muito anelto. Todos acharam a idéa excelente. Fez-se a peita.

O moleque, porém, empalmada a prata que lhe deram, adrontou apenas que o *sinhô* devia ser bem feliz, pois só andava agora pelos recantos da casa aos beijos com a *sinhazinha*.

E o Dauras, espantado, perneou na farmacia, expandindo toda a sua cólera ante a impossibilidade absoluta de bisbilhotar aquella historia de amor.

Assim passou-se um mez. O Gouveia saía agora todas as manhãs, regularmente, para os seus afazeres. Mas ninguem sardia a janela.

E o Barradas, acicatado pelo desejo de saber de alguma novidade, ia rondar desesperado o casarão do Gouveia, para gaudir da mulher que melhor podia derreter-se para o catxeiro bonitinho, que a trazia pelo beijo.

Entanto de nada serviram as diarias explorações do Dauras e do Barradas. A vida do Gouveia em nada se modificara. Saía. Entrava. Batiam as ferragens veneráveis do portão. E a casa retomava aquelle seu apêto carrancudo e tranqüilo, todo branco e enigmatico ao sol asfixiante de dezembro, como estupenda e impressionante estífoje.

Afinal, certa tarde, entrou o Dauras vitorioso na botica:

— Não sabe, seu Barradas? Tenho uma grande novidade a dar-lhe. O Gouveia vai a Serjipe, qualquer destes dias.

— Qual!

Garanto-lhe. O moleque m'ô disse. E logo ali, os tres Dauras, Barradas e a mulher — combinaram uma coisa secreta e tão monstruosa, que após, quase ao mesmo tempo, olharam a janela do catxeiro que, de ouvido apurado, finja inclinar-se todo sobre o vasilhame onde remexia um drastico para o chantre da Sé.

— Então está combinado? — indagou o Dauras, enterrando na cabeçorra pelada o seu bonésinho de seda preta.

Combinado — resnou o Barradas com um antegoso da vitória.

E foram resmungando animadamente até á porta do estabelecimento, sorridentes e felizes.

De facto, dali a alguns dias partiu o Gouveia. Boquejou-se logo que ele ia a Serjipe tratar duma questão de terras que lhe deixára o pai e que só não levava ás costas a mulher pelos vomitos prováveis da viagem. Dois mezes se passaram.

Os dois bisbilhoteiros velhotes pareciam refazer num prolongado suêto os fosforos dispendidos durante tantos e tantos estereis dias de anuaciante curiosidade pelos vomitos prováveis da viagem. Dois mezes se passaram.

Os dois bisbilhoteiros velhotes pareciam refazer num prolongado suêto os fosforos dispendidos durante tantos e tantos estereis dias de anuaciante curiosidade pelos vomitos prováveis da viagem. Dois mezes se passaram.

Os dois bisbilhoteiros velhotes pareciam refazer num prolongado suêto os fosforos dispendidos durante tantos e tantos estereis dias de anuaciante curiosidade pelos vomitos prováveis da viagem. Dois mezes se passaram.

Os dois bisbilhoteiros velhotes pareciam refazer num prolongado suêto os fosforos dispendidos durante tantos e tantos estereis dias de anuaciante curiosidade pelos vomitos prováveis da viagem. Dois mezes se passaram.

EM CONCEIÇÃO



Cel. JAVIER RAMALHO, prestigioso chefe politico e prefeito municipal.

cinante, reclinar-se ao poial da larga janela envidraçada, como fazia todas as tardes, a olha-lo partir.

E numa sequencia de recordações, Gouveia pensava na primeira vez em que lhe dera a entender a sua paixão ignobil e como o conturbára a visão dos seios dela, tumidos e tremulos, a posarem o vasquim de veludinho.

Al o celibatario remexia-se no cadeirão. E entontecia-o um desejo brutal, um desses desejos quase insofreaveis que alancam certos solteirões ante uma mocidade despreocupada e ingenua.

Mas os dias felizes vicram. Gouveia casou entre quatro amigos mais intimos — "gente velha, ignorante e incapaz" — como disse o Dauras — de comprehender aquella vergonha.

E desde esse dia o casarão em que morava, Gouveia casou entre quatro amigos mais intimos — "gente velha, ignorante e incapaz" — como disse o Dauras — de comprehender aquella vergonha.

Gouveia casou entre quatro amigos mais intimos — "gente velha, ignorante e incapaz" — como disse o Dauras — de comprehender aquella vergonha.

E desde esse dia o casarão em que morava,

## ERA NOVA

## SONETOS DE EMYGDIO DE MIRANDA

## A Felicidade

Ao Severiano de Souza

Quando me falam na Felicidade  
Vem-me um desejo doido de me rir;  
Porque julgo uma grande neciedade  
Crer-se naquillo que não ha de vir...

Não ha ninguém feliz na Humanidade,  
O Bem é um mal que está sempre a fugir...  
No caminho da Vida ha só maldade  
E um espinhal em cada flôr a abrir!

Muita gente é feliz, porque contente,  
Se occupa em cultivar o rescedente  
Rosal das Seismas vãs e patris...

Porem eu que rosas já não cultivo,  
Sou no entanto feliz, porque só vivo  
Pela esperança de não ser feliz!

## A uma estrella

Original para "ERA NOVA".

Estrela de ouro que no céu calado  
Ouves a prece das constellações,  
Es o simbolo vivo, illuminado,  
Da Grandeza entre as célias regiões.

O teu olhar arguto e demorado,  
Sonda em silencio os nossos corações,  
Mundando à Dôr de cada desgraçado  
Um setestrello de consolações...

Amam-te todos que na terra moram;  
O feliz, o infeliz todos te adoram  
Com o mesmo carinho e o mesmo culto.

Es, em summa, a Grandeza generosa,  
Illuminando o culver da rosa  
E o charco onde rastejo o verme estulto!

amodado. Nem mesmo o molecole saia já da vidua portão ferrujento.

E a não ser o orneat prolongado e doce da amonia, que, ligada á pitombeira junto á estubaria, parecia chorar a ausencia do amo, nenhum outro som feria, em casa do Gouveia, o ar tranquilo e luminoso daquelle Tim de vida.

A noite, quando os dois vidros vermelhos da botica se illuminavam, o Dauras vinha sempre saber o que havia de novo: mas o Barman balançava a cabeça com tristeza: nada, sempre nada. O diabo do homem parecia ter morrido nas terras de Serjipe.

E os dois, reunidos sob a mesma pantalha da lampada, viam nos jornais as chegadas dos pacabotes que faziam então o trasteio de passageiros entre aquella provincia e o Recife, acabando por concluir, desesperados, que o Gouveia estava positivamente esquecendo a mulher.

E mal sabiam eles que o Gouveia amava cada vez mais a esposa, mas com um amor ardente e que a distancia aumentava ainda mais. As cartas que escrevia a ella eram quase diarias.

Embora soubesse que pela raridade de transporte ellas se iriam amontoando na posta, só assim melhorava da angustia e da saudade que a agoniavam.

Agora, como se lhe não bastasse a imensa tortura que soffria, vinha-lhe um ciúme atroz e que o fazia, ante as historias que mentalmente fantasiava, pensar em sangrentas e arrepiantes traições.

Os seus negocios iam em via de liquidação. Mas esganava-o por vezes um desejo quase irresistivel de abandonar tudo e correr com desespero para junto da mulher. Já não podia mais — dizia a cada passo de si para consigo.

E foi a meio dum desses dolorosos estados animicos, que entre a sua correspondencia recebeu uma carta escrita com letra que jamais se recordava de ter visto.

Num relampago despedaçou o envelope. E dez vezes releu uma denuncia absurda, incoherente, anonima, mas que de logo accionou como verdadeira, por isso que vinha exactamente encaixar-se nas suspeitas que ultimamente o monteavam.

E o que soffreu então o pobre Gouveia, não sómente nesse resto de tarde, mas nos nove dias que se seguiram, até á saída do pacabote que o havia de recambiar ao Recife!

Entim, viu os primeiros coqueiros das nossas praias do sul.

E horas depois, num rocim d'alaguer, caminhava pela praia em direitura a Otinda, enquanto o sorrabava outra azemiola ajojada ao peso de duas arcas de couro e ferro batido, unica bagagem que o inesperado da viagem lhe permitira trazer.

— Chegou em casa, já noite. Entrou. Foi direito á alcova. A mulher dormia. Acordou-a.

— E então.

— Ah! E's tu?!

Ella ia enlaça-lo dos seus braços brancos. Ele deteve-a com um gesto aspero. E puxando da alfaceira a carta anonima, que as leituras continuadas tinham reduzido a um frangalho:

— Já é isso.

Ella, intrigada, desceu os olhos para o papel. Que significava aquillo? Que Gouveia se explicasse.

Ella riu, um riso perverso.

Que se explicasse, emh?! E logo por baixo das janelas do quarto ouviu um ruido de passos, como de alguém que pretendesse prestar atenção á disputa.

Abriu a vidraça. A treva era espessa. Na noite negra, nem uma estrella luzia. E só muito além, no fim da ruela invis, vasquejava a lamparina dum nicho.

Gouveia ficou doido. Puxou da pistola. E iria sem duvida despejar a carga na somba, quando o vulto, esgueirando-se por baixo das galéas, foi correndo até mostrar-se além, á

Na varanda do quarto, porem, não se viu

atenção á disputa.

Abriu a vidraça. A treva era espessa. Na noite

de leve supor que vira apenas o vulto do Dauras a escaleder-se para a botica do amigo, pelo contrario, convencido de que divisára apenas o amante da mulher, perdeu o juizo.

E cego de colera, avançou para ella, agarrou-a pelo gaseite para só solta-la quando sentiu que a deixava sem vida.

A essa mesma hora, no Amparo, enquanto



MARTIN KELLNER, grande astro da cinematographia allemã

os dois vidros da farmacia vermelhejavam na treva do largo, o Barradas dizia á mulher, com a maior serenidade de consciencia deste mundo:

— Parece que desta vez a coisa sortiu effeito. O Dauras disse que o bômbom gritava como um possesso.

O caixeiro olhando de soslaio o grupelho

os dois vidros da farmacia vermelhejavam na

treva do largo, o Barradas dizia á mulher,

parece que desta vez a coisa sortiu effeito.

DR. ADOLPHO CIRNE:—A jurisprudencia nacional acaba de soffrer tremendo e rude golpe com o irreparavel desapparecimento de um dos seus mais proeminentes cultores, o sr. dr. Adolpho Cirne, fallecido a 21 de junho p. findo em Recife.

S s. de ha muitos annos fixára residencia naquella metropole vizinha, após haver iniciado a sua vida publica na Parahyba, sua terra natal.

Juriconsulto notavel, o dr. Adolpho Cirne era ainda proecto professor de direito civil da Faculdade do Recife, e seu illustre director, ha cerca de alguns annos.

Esse triste acontecimento veio enlutar a eminente classe de que era membro do mais alto destaque o dr. Adolpho Cirne, e, ao mesmo tempo, as familias parahybana e pernambucana, onde desfructava o querido extincto de grandes relações e merecido acatamento, dadas as qualidades de character, intelligencia e excessiva bondade que o exornavam.

Com a morte do dr. Adolpho Cirne, a nossa terra perdeu, dentre os seus mais illustres e dignos filhos, um dos maiores.

Era Nova, sinceramente compungida com tão infausto desenlace, condolencia a familia do extincto e os Estafios de Parahyba e Pernambuco.

Podendo, vence! Porque Quem pôde e não quer vencer,

a familia do extincto e os Estafios de

Parahyba e Pernambuco.

Ouve-la ficou deito. Puxou a...  
três sem duvida despejar a carga na soubra.  
quando o vulto, esgueirando-se por baixo das  
velas, foi correndo até mostrar-se além. à

O Dauras disse que o homem gritava com  
um possesso.  
O caixeiro olhando de soslaio o grupelho

Poendo, vence! Porque  
Quem pôde e não quer vencer,  
Pôde, quando não quer

## ERA NOVA

# PELO MUNDO DOS DESPORTOS

Desta vez, ao que parece, vamos novamente discutir e falar, com mais calor, mais entusiasmo, a nossa cooperação nas festas desportivas em comemoração ao Centenario.

Francamente, achamos que se cuidou muitíssimo tarde desse importante assumpto, não havendo motivo, por mais ponderavel que se apresente, capaz de justificar esse tão lamentavel descuido das associações desportivas da Parahyba.

Não tardou, felizmente, o grito de alarma partido do seio de uma das mais prestigiosas e acatadas sociedades de foot-ball de nossa terra.

O Cabo Branco é quem está, neste momento, promovendo esse reboliço geral, auctuando, destarte, com patriotismo digno de elogios, as necessidades e interesses insdiavels dos de sua classe, para que não sejamos nós os unicos dentre todos os brasileiros a não promover festejos, mesmo modestos, por occasião do 1.º centenario da Independencia.

Traqui destas columnas já por diversas vezes nos batemos com vigor a respeito da Parahyba está na obrigação moral de commemorar honrosamente, com o maior numero possível de festas, o 7 de setembro de 1922.

Criamos, tal era a despreocupação dos interessados, que nada se havia de fazer entre nós, nem ao menos um simples campeonato commemorativo á passagem da imponente data.

Em vista da attitude digna de encomios que assumiu a directoria do Cabo Branco, corajosamente auxiliada pelas das demais sociedades desportivas desta capital, agora podemos ficar descansados porque será um facto a nossa participação nos solennes festejos de setembro proximo.

Nestes dias o *Club do Remo* pretende iniciar os seus primeiros torneos nas aguas do Sanhã, aguardando unicamente para a objectivação destas provas a chegada á Parahyba das novas syoles, adquiridas ultimamente no Rio de Janeiro.

Esse gesto dos membros do *Club do Remo* vem corroborar a nossa afirmativa anterior, de que se projectam com algum arruido a celebração condigna do Centenario em o nosso meio.

- Quando eu fôr homem e fôr para a guerra quero ficar bem á frente do batalhão...
- E's valente!
- E' para ouvir melhor a banda de musica.



Almotadinta... Melindrosinta

Offeriron-nos o sr. te. Nonato Baptista, da Junta de Recrutamento desta cidade, um exemplar da *Canção do Reservista*, mandada executar e imprimir por determinação do sr. ministro da guerra.

Offeriron-nos o sr. te. Nonato Baptista, da Junta de Recrutamento desta cidade, um exemplar da *Canção do Reservista*, mandada executar e imprimir por determinação do sr. ministro da guerra.

Confessamo-nos penhorados á distincção do sr. te. Nonato Baptista

Em Esperança, por iniciativa das pessoas de maior representação na sociedade local, inaugurou-se a 11 de junho p. passado o gremio Literario Recreativo "Tavares Cavalcanti", ficando a sua directoria

Em Esperança, por iniciativa das pessoas de maior representação na sociedade local, inaugurou-se a 11 de junho p. passado o gremio Literario Recreativo "Tavares Cavalcanti", ficando a sua directoria composta de elementos de destaque no meio social daquela prosnera

O cavallo de Kociusko — Conta-se sobre esse herói polaco que era muito caritativo e uma vez enviou a Souleure umas garrafas de bom vinho por seu criado Zeltner, emprestando-lhe para isto seu cavallo.

Ao regressar e antes de mais nada disse a Kaciusko:

— Meu general, não tornarei a montar neste cavallo se antes de tudo o senhor não me entregar essa bolsa, que tem na cintura.

Porque?

— Porque sempre que um pobre me pedia esmola nas estradas ou mesmo passava sem nada pedir, o cavallo parava e não sahia do lugar enquanto não ouvia o pobre agradecer a esmola que eu lhe atirava. Quando acabei com o dinheiro que trazia, era obrigado a convencer o homem de que devia agradecer mesmo sem lhe dar coisa alguma para que o cavallo retomasse a marcha.

## EM PICUHY

Sob os auspícios do esforçado e digno promotor publico de Picuhy, dr. José de Farias, inaugurou-se no dia 1.º de junho preferito o "Instituto Rio Branco", estabelecimento que se destina a ministrar com proficiencia a instrução primaria e secundaria aos jovens picuhyenses.

A população desse prospero municipio de ha muito que se vinha preocupando com a fundação de um instituto bem aparelhado como é o *Rio Branco*, onde a mocidade picuhyense encaminhasse os seus primeiros passos, ainda vacillantes, na ampla estrada da instrução.

Esse acontecimento é sobremodo auspicioso e honra as nobres tradições de povo intelligente e emprehendedor, que é, sem contestação, o daquelle rico municipio setanejo.

O "Instituto Rio Branco", cujo nome é bem o reflexo de uma significativa homenagem tributada á memoria do illustre diplomata brasileiro desaparecido que lhe serve de patrono, conta no seu corpo docente com os talentos, patriotismo e operosidade dos srs. padre Antonio Augusto, academico Severino de Aquino, professores Francisco Alves e Manuel F. e dr. José de Farias, que, harmoniosamente congregados, dictaram os estatutos desse novel estabelecimento de instrução de Picuhy um grupo de pessoas de sua melhor sociedade acaba de fundar o "Centro Literario-Recreativo Primeiro de Junho", que se sobrecarregou, desde logo, de promover no municipio de Picuhy um grupo de pessoas de sua melhor sociedade acaba de fundar o "Centro Literario-Recreativo Primeiro de Junho", que se sobrecarregou, desde logo, de commemorar com o maior brilhantismo possível o transcurso do 1.º Centenario

Na sede do municipio de Picuhy um grupo de pessoas de sua melhor sociedade acaba de

Offerou-nos o sr. te. Nonato Baptista, da Junta de Recrutamento desta cidade, um exemplar da *Canção do Reservista*, mandada executar e imprimir por determinação do sr. mi-

Em Esperança, por iniciativa das pessoas de maior representação na sociedade local, inaugurou-se a 11 de junho p. passado o gremio Literario Recreativo "Tavares Cavalcanti", ficando a sua directoria composta de elementos

fundar o "Centro Literario-Recreativo Primeiro de Junho", que se sobrecarregou, desde logo, de commemorar com o maior brilhantismo a fundação da

ERA NOVA

## SA' LEITÃO & COMP.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65 — RUA MACIEL PINHEIRO — 65

PARAHYBA DO NORTE

Endereço Telegraphico: **BALISA**

## GONSALVES PENNA & C.<sup>a</sup>

Livraria, Typographia, Encadernação e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTE E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARAHYBA DO NORTE

# BONUS DA INDEPENDENCIA

PREÇO 20\$000

## Premio maior 500:000\$

| DEZ MIL PREMIOS! |

### SEIS PREMIOS DE — 100:000\$000 !!!

O primeiro sorteio terá lugar a 31 de Março corrente

**VENDEM** Benjamin Fernandes & C.

## BRITO LYRA & C.

# FAZENDAS

VENDAS EM GRUPO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

## A ATTRACTIVA

Camisas para homens, chapécs para senhoras e creanças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

Giovanny Ponzi

ERA NOVA

PREFIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO 119

**Antonia Magalhães**

PROFESSORA DE HANDELM

ENSINA COM SATISFATORIA PERFEIÇÃO

Buo Philippo's, n. 119

PARAHYBA

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

**CARVALHO BASTO & C.**

Importadores de mercadorias nacionaes e estrangeiras

End. Telegr. — **ALZIRA**. — — — Caixa Postal, 98. — — — Telephone n. 263.

91 — Rua Maciel Pinheiro 91. + **PARAHYBA DO NORTE.**

Armazem de Estivas,  
Louças, Vidros e  
Exportação de Assucar

DE

**BENJAMIN FERNANDES & C.**

CAIXA POSTAL N. 3 DODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16.

**PARAHYBA DO NORTE**

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

**F. H. VERGARA & C.<sup>IA</sup>**

VIJOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-  
deiras, Salitre,  
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz  
a vapor, Refinação de  
assucar, Torrefação de café e Fa-  
brica de cigarros.

Villas em Campina Granda e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14  
e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergára Parahyba

CASA POPULAR  
CARLOS D. FERNANDES

# LIVRO DAS PARCAS

A VENDA NA CASA ANDRADE

## CASA KODAK

Artigos para Photographia,  
Machinas, Cartões, Chapas,  
Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos,  
até creanças podem hoje, com  
as machinas novas, tirar retratos,  
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes pos-  
suir retratos de seus filhos desde  
primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de  
todas as films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19  
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29  
PARAHYBA DO NORTE

# Ford

## AUTO UNIVERSAL

Fouring 5 passageiros	5.500\$
Caminhão, classis	5.400\$
tractor, Fordson	8.000\$

Officina completa para concerto  
e estufa para pintar

Venda de peças legitimas FORD

Agencia Ford - MONTEATH & C.

Filial Parahyba - EVA MACIEL PINHEIRO



**ANTONIO BOTTO** Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accel-  
tando trabalhos para o interior.  
Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL - PARAHYBA

**ANTONIO BOTTO** Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accel-  
tando trabalhos para o interior.  
Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL - PARAHYBA



ERA NOVA

## CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantassias, cretones, morina e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaupaire Rohan, 267.  
Filiais: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

## BAZAR PARAIBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

222, Rua Maciel Pinheiro, 222.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

## GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

## CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandoliers Napolitanos

RECEBEU A

## CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro N. 163

"A ELITE"

## LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro - 211

PARAHYBA

# ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

|||

ULTIMA MODA

|||

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos.

## ZACCARA & C.

Rua Maciel Finheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE